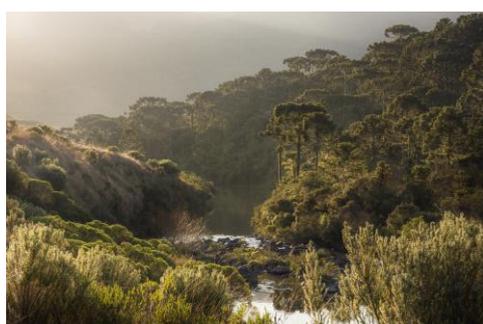




PLANO DE USO PÚBLICO DO PARQUE NACIONAL DE SÃO JOAQUIM



INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE



Urubici/SC
2021

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro do Meio Ambiente

Ricardo Salles

Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Fernando Cesar Lorencini

Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação

Marcos de Castro Simanovic - Diretor

Coordenação Geral de Uso Público e Negócios – CGEUP

Daiane Daniele Santos Rocha – Coordenadora-Geral

Coordenação de Planejamento, Estruturação da Visitação e do Ecoturismo – COEST

Roberta Rayane da Cunha Barbosa - Coordenadora

Chefe do Parque Nacional de São Joaquim

Paulo Santi Cardoso da Silva

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Coordenação

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Analista Ambiental (PNSJ)

Elaboração

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Analista Ambiental (PNSJ)

André Luis Klein - Fundação Ambiental Municipal de Orleans (FAMOR)

André Luiz Fernandes - Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina/ Parque Estadual da Serra Furada (IMA/PAESF)

Gustavo Nabrzecki - Analista Ambiental (PNSJ)

Jaime Kemper - Representante de proprietários de imóveis particulares dentro do PNSJ no município de Grão Pará

José Marcos Hack Barreto - Instituto Serrano de Ecoturismo e Conservação da Natureza (ISECON)

Léo Matei Baschiroto - Condutor de visitantes do PNSJ

Luiz Guilherme Marins de Sá - Caipora Cooperativa para Conservação da Natureza

Michel Tadeu R. N. de Omena- Analista Ambiental (PNSJ)

Paulo Cadallora - Instituto Alouatta

Paulo Santi Cardoso da Silva – Chefe do Parque Nacional de São Joaquim

Sérgio Sachet Júnior- Instituto Serrano de Ecoturismo e Conservação da Natureza (ISECON)

Vanessa Matias Bernardo – Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina/ Parque Estadual da Serra Furada (IMA/SC/PAESF)

Revisão e contribuições técnicas da COEST

Danielle Chalub Martins - Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental - COEST/CGEUP

Paulo Faria – Analista Ambiental (APA da Baleia Franca)

Roberta Rayane da Cunha Barbosa - Coordenadora COEST/CGEUP

Serena Turbay dos Reis - Analista Ambiental- COEST/CGEUP

Créditos das fotos da capa na ordem de aparecimento

Anders Duarte, Raphael Sombrio e Leo Matei Baschiroto

GLOSSÁRIO

CTUP – Câmara Técnica de Uso Público

DTCEA/MDI – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo do Morro da Igreja

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IMA – Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MTur- Ministério do Turismo

NBV – Número Balizador da Visitação

PAESF – Parque Estadual Serra Furada

PARNA – Parque Nacional

PUP – Plano de Uso Público

PNSJ - Parque Nacional de São Joaquim

ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC – Unidade de Conservação

UP – Uso Público

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE	3
2.1 Caracterização Geral	3
2.2 Gestão: Instrumentos de Manejo, Conselho e Infraestrutura	4
2.3 Panorama de Uso Público do PNSJ	7
2.3.1 Localização e Acesso ao PNSJ	7
2.3.2 Áreas de Visitação do Parque Operando Regularmente a Visitação	8
2.3.3 Trilha de Longo Percurso	15
2.3.4 Situação Fundiárias dos Atrativos e Possibilidade de Abertura de Novos Atrativos	16
2.3.5 Eventos Diversos	17
2.3.6 Voluntariado e Uso Público	17
2.3.7 Análise Mercadológica	18
2.3.8 Oportunidades e Ameaças	21
3. PLANEJAMENTO	22
3.1 Elaboração do PUP	22
3.2 Regramento sobre Uso Público no Plano de Manejo do PNSJ	22
3.3 Visão de Futuro	23
3.4 Mapeamento e Diagnóstico dos Atrativos / Áreas de Visitação	24
3.5 Definição de Critérios e Priorização das Áreas de Visitação	24
3.6 Mapas das Áreas de Visitação Prioritárias	26
3.7 Descritivo das Áreas de Visitação Prioritárias	32
3.8 Diretrizes Técnicas para o Planejamento Operacional	48
3.9 Trâmite para Oficialização das Áreas de Visitação	49
4. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA VISITAÇÃO	50
5. INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE UP COMPLEMENTARES AO PUP	52
5.1 Outros Instrumentos que Podem Apoiar o Desenvolvimento do UP	52
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 9.985 de 18/07/2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), descreve as categorias de Unidades de Conservação (UC) e seus principais objetivos. Em seu artigo 11, estabelece que as UCs da categoria Parques Nacionais (PARNA) devem preservar os “ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.” (BRASIL 2000).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade foi criado em 2007, pela Lei Federal nº 11.516, com a atribuição de executar as ações do SNUC, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União (Disponível em <http://www.icmbio.gov.br>). Dentre suas responsabilidades destaca-se a de promover e executar programas recreacionais, de uso público e de ecoturismo nas unidades de conservação, considerando as expectativas e as necessidades dos visitantes e provendo as ações de manejo que maximizem a variedade de experiências de qualidade a serem oferecidas ao público.

O uso público é considerado uma importante ferramenta de conservação da natureza e aliado estratégico na proteção das UCs. Acredita-se que a presença ordenada de visitantes, assim como de pesquisadores e voluntários, pode contribuir no monitoramento das atividades e colaborar para inibir práticas ilícitas. Além disso, o uso público recreativo proporciona ao visitante a oportunidade de estar em contato com os ambientes naturais, compreender a importância da conservação e criar vínculos com as áreas protegidas e sua biodiversidade. Sensibilizados, os visitantes se apropriam desses espaços e podem se transformar em aliados e defensores da conservação e gestão das UCs.

Além de oferecer oportunidades recreativas e sensibilizar os usuários, as UCs que possuem visitação contribuem muito para a economia da região onde estão localizadas. A visitação e o turismo em UCs servem como indutores para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento econômico das regiões onde estão inseridas, além de ampliar a visibilidade e o apoio político-social para a preservação das áreas protegidas (Crema & Faria 2018).

O ICMBio administra as UCs federais brasileiras, entre elas os Parques Nacionais, que atraem milhões de visitantes nacionais e estrangeiros anualmente (Souza 2018), motivo pelo qual a elaboração de Planos de Uso público (PUP) para as Unidades de Conservação é uma diretriz institucional. O PUP estabelece as diretrizes e planejamento que subsidiam a gestão e dá a necessária visibilidade às potencialidades de uso público em cada UCs.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE

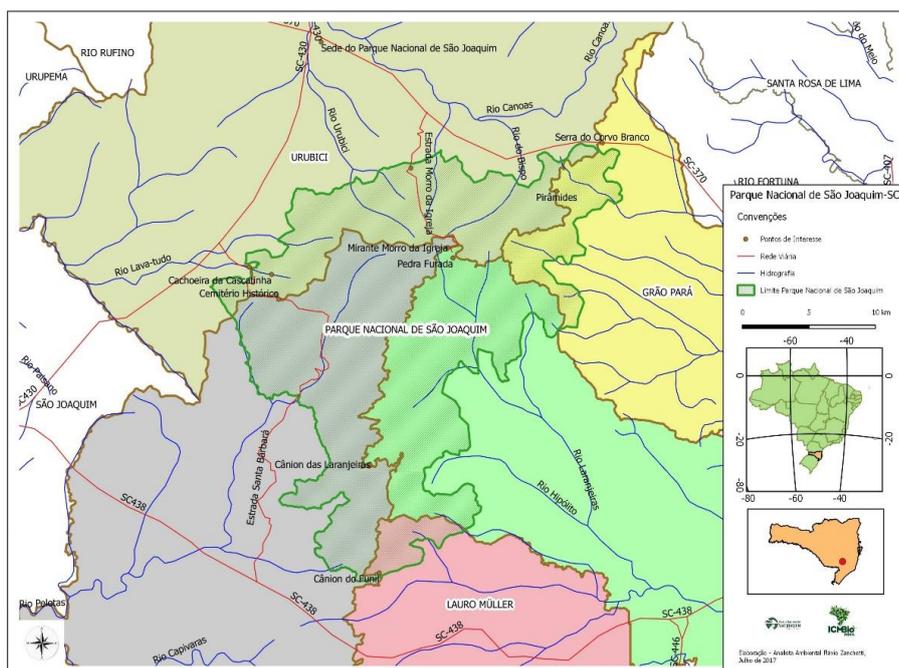
2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ) foi criado em 06/07/1961 pelo Decreto n° 50.922, assinado pelo então presidente Jânio Quadros (BRASIL, 1961), e teve seus limites redefinidos em 2016, pela Lei 13.273 (BRASIL, 2016). Possui 49.800 ha e abrange os municípios de Bom Jardim da Serra, Urubici, Orleans, Lauro Müller e Grão-Pará, sendo os dois primeiros na parte superior da Serra Geral e os demais na inferior, conhecida como “serra abaixo” (Figura 1), todos no estado de Santa Catarina, Brasil.

A área do PNSJ situa-se na Serra Geral, apresenta duas regiões bem distintas, chamadas localmente de “campos-de-cima-da-serra” e região da “serra abaixo”. Destaca-se que a sua área de “campos-de-cima-da-serra” está situada na região considerada a mais fria do Brasil, onde no inverno é normal a ocorrência de neve. O Parque contempla fitofisionomias típicas do bioma Mata Atlântica: na parte alta, no planalto sul catarinense, existem as matas de araucárias (floresta ombrófila mista), as matinhas nebulares e os campos de altitude; na parte de “serra abaixo”, ou seja, planície litorânea e encostas, têm-se florestas ou matas de encostas (floresta ombrófila densa).

Além de espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, o Parque protege nascentes de importantes rios da região, formadores da bacia hidrográfica do Rio Canoas, afluentes do Rio Tubarão e as nascentes do Rio Pelotas, o principal formador do Rio Uruguai. Destaca-se ainda a importância do PNSJ como área de recarga e extravasamento do Aquífero Guarani.

Figura 1: Mapa de localização geográfica do Parque Nacional de São Joaquim (ICMBio 2018)



2.2 GESTÃO: INSTRUMENTOS DE MANEJO, CONSELHO E INFRAESTRUTURA

O Plano de Manejo do PNSJ foi elaborado de forma participativa e publicado em 2018 pela Portaria nº 811 de 21 de setembro. O propósito definido para o Parque explicita os motivos de sua criação e suas potencialidades: “ O Parque Nacional de São Joaquim é o primeiro Parque Nacional do Estado de Santa Catarina e foi criado para preservar a biodiversidade, as belezas naturais e os aspectos do patrimônio histórico e cultural, característicos do Planalto Sul Catarinense e da encosta da Serra Geral, inseridos no bioma Mata Atlântica, garantindo a compatibilidade da recreação, do lazer, da pesquisa científica e da educação ambiental com um ambiente saudável para as presentes e futuras gerações ” (ICMBio, 2018).

Para atingir este propósito, são elencados no Plano de Manjo os recursos e valores fundamentais que devem ser levados em consideração no planejamento e manejo da UC, com o objetivo de manter sua significância, ou seja, a natureza e características únicas do Parque. Como referência para este PUP, destaca-se abaixo as declarações de significância e os recursos e valores relacionados diretamente à visitação:

❖ Declarações de significância

- ✓ O PNSJ abriga um dos pontos mais altos de Santa Catarina, o Morro da Igreja, e paisagens deslumbrantes, como a Pedra Furada, além de aspectos históricos e culturais únicos que oportunizam a realização de caminhadas, cavalgadas (como tropeirismo), escaladas e outras atividades de recreação e lazer, de modo que os visitantes possam desfrutar de descobertas, superação de objetivos, isolamento e liberdade
- ✓ O PNSJ proporciona sensações incríveis de vivências, como ver o sol nascer com um mar de nuvens em um dia de caminhada, dormir sob as estrelas, escalar suas grandes e verticais paredes, entrar em seus profundos cânions, passando por suas gigantes cachoeiras e piscinas naturais, bem como vivenciar a sua conexão com a natureza bruta e o silêncio profundo
- ✓ O PNSJ é de grande relevância nacional por ser um dos primeiros do país a proteger os últimos remanescentes de mata de Araucária em Santa Catarina, bem como é zona núcleo da reserva da biosfera da Mata Atlântica. A diversidade de ambientes protegidos desse bioma, como as matilhas nebulares, os campos de altitude, a floresta ombrófila mista (mata de araucária) e a floresta ombrófila densa (floresta densa), cria uma conectividade entre diversos ecossistemas, como também com outras unidades de conservação, propiciando a proteção de uma grande variedade de espécies de fauna e de flora, como o leão-baio ou onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-domato (*Leopardus tigrinus*), o xaxim (*Dicksonia sellowiana*) e a araucária (*Araucaria angustifolia*). Algumas são espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção, como é o caso do xaxim

- ✓ As condições climáticas do PNSJ podem proporcionar a vivência das quatro estações do ano em um único dia. Essa singularidade climática, aliada à existência de grotas e peraus (encostas), cria condições ideais para a ocorrência de inúmeros endemismos. No interior do Parque são registradas as mais frias temperaturas do Brasil, assim como ventos muito intensos. Raro fenômeno em um país tropical, a neve pode ser apreciada no PNSJ
- ✓ O PNSJ constitui uma das mais amplas demonstrações no mundo de derrames de lava basáltica, formados durante a fragmentação do continente Gondwana, resultando nas exuberantes encostas e cânions da serra Geral
- ✓ No PNSJ, em cenários esplêndidos e únicos, associados ao solo e à vegetação, entre o morro da Igreja e os Campos de Santa Bárbara, emergem da *cuesta* (topos de camadas de rochas de pequena inclinação) as nascentes dos rios Três Barras e Pelotas, bem como outros importantes tributários do rio Canoas. Juntos, os dois últimos formam o rio Uruguai, que desemboca no rio da Prata. Os rios Pelotas e Canoas estão em área de recarga do aquífero Guarani, o maior reservatório subterrâneo de água doce do mundo.

❖ Recursos e Valores

- ✓ Geologia: presença de rochas vulcânicas e de deserto formadas antes e durante a fragmentação do continente Gondwana. Paisagem que foi esculpida nas rochas ao longo do tempo, gerando o surpreendente e diversificado cenário atual.
- ✓ Recursos Hídricos: o PNSJ é estratégico como produtor de água, abriga inúmeras nascentes, incluindo as dos rios Pelotas e Tubarão, bem como importantes tributários do rio Canoas que, além de abastecer as populações do entorno, alimentam o aquífero Guarani e dão vida a uma grande riqueza de espécies.
- ✓ Biodiversidade: a diversidade ecológica combinada ao relevo singular confere ao PNSJ habitats muito variados. Nas grandes altitudes, as formações campestres e os afloramentos rochosos possuem os mais altos níveis de endemismo, e as matas nebulares abrigam uma composição de espécies vegetais exclusiva de altitude, e tendem a uma maior sensibilidade frente as mudanças climáticas. O PNSJ também abriga extensos remanescentes de matas de araucária, conferindo-lhe grande relevância para proteção da diversidade genética. Esses remanescentes abrigam, também, outras espécies da flora ameaçada de extinção, como o xaxim (*Dicksonia sellowiana*). O leão-baio (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), diversos cervídeos, o papagaio-charão (*Amazona pretrei*), o papagaio-de-peito-rosa (*Amazona vinacea*) e a noivinha-do-rabo-preto (*Xolmis dominicanus*) são algumas das muitas espécies da fauna que habitam o PNSJ.
- ✓ Cultura / Valorização Histórico-cultural: o PNSJ possui testemunhos paleontológicos e arqueológicos de relevante importância para o estado, como sepultamentos, abrigos sobre rochas e casas subterrâneas da etnia Jê. Está inserido na região da passagem de tropeiros, que mercavam produtos típicos da Serra

Catarinense com a região da serra abaixo, sendo possível contemplar centenários corredores de taipa, taperas e cemitérios utilizados durante essa época.

- ✓ Turismo e Lazer / Diversificadas oportunidades de conexão com a natureza: o PNSJ, com seus paredões (peraus), cânions, rios e ampla variabilidade climática, permite diversificadas experiências esportivas, de lazer e inspiração artística de conexão com o mundo natural. Belezas Cênicas/a altitude, o relevo ondulado e o clima do PNSJ favorecem um mosaico impressionante de diversidades paisagísticas: o morro da Igreja, a Pedra Furada, os penhascos, as inúmeras cachoeiras e rios, que descem as montanhas para planícies litorâneas e cortam os campos de altitude, são exemplos dessas paisagens. A variação climática também permite contemplar paisagens florísticas e florestais que, eventualmente, são cobertas de neve, proporcionando uma experiência única ao visitante.

Por todo o exposto, resta evidente que, entre as prioridades altas de gestão elencadas no Plano de Manejo, consta a elaboração do Plano de Uso Público, além de diversas ações voltadas ao ordenamento da visitação.

Em que pese o tempo transcorrido entre a criação da UC e a elaboração de seu Plano de Manejo, além dos desafios relacionados à regularização fundiária e a gestão territorial do Parque, o aumento da visitação neste século e, conseqüentemente, a pressão da sociedade, demandaram o ICMBio a empreender soluções de transição para o PNSJ. Assim, em 2012, o ICMBio publicou a Portaria Nº 85, visando ordenar a visitação no Parque e buscando estabelecer uma relação com prestadores de serviço locais, especialmente condutores de visitantes.

Dentre as ações realizadas para qualificar o trabalho dos condutores locais, a gestão promoveu 3 cursos de condutores de visitantes nos anos 2009, 2012 e 2018. Em 2020, a gestão lançou o 1º Edital de Credenciamento de pessoas físicas interessadas em realizar a condução comercial de visitantes no PNSJ, em atendimento à normativa nacional (Portaria 769 de 10/12/2019).

O Parque possui um Conselho Consultivo constituído e atuante desde 2011, quando foi publicada sua Portaria de criação, Nº 46 de 30 de junho de 2011 (ICMBio 2011a). Em outubro de 2014 foi conduzido o processo de modificação e definição da composição do conselho, oficializada pela Portaria Nº 114, e, em 2020, esta composição foi adequada ao que preconiza a IN 09/2014. Dado o conhecimento e qualificação de alguns conselheiros e, considerando a necessidade de se conduzir um processo participativo, a gestão coordenou os trabalhos de elaboração deste PUP por meio da constituição de uma Câmara Técnica de Uso Público vinculado ao Conselho Consultivo.

2.3 PANORAMA DE USO PÚBLICO DO PNSJ

2.3.1 LOCALIZAÇÃO E ACESSO AO PNSJ

O PNSJ possui uma sede administrativa própria em Urubici/SC (Figura 1), um alojamento na localidade de Santa Bárbara (Figura 4C), um portal na estrada do Morro da Igreja (Figura 2D) e 02 contêineres na estrada do Morro da Igreja, sendo um emprestado pelo DTCEA-MDI e outro patrimônio do PNSJ. Todas as estruturas de apoio do ICMBio são também utilizadas atualmente para recepção e orientações aos visitantes e pesquisadores. O detalhamento da estrutura da sede administrativa e das infraestruturas do Morro da Igreja e da Santa Bárbara constam no Apêndice 1 deste PUP.

Figura 1: Sede administrativa do PNSJ em Urubici-SC, A: Foto da frente da sede, e B: Exposição no interior da sede. *Fonte: Arquivo do PNSJ.*



A Sede do PNSJ situa-se na área urbana do município de Urubici, localizada na Av. Pedro Bernardo Warmling, Nº 1542 – Bairro Esquina (Coordenadas Geográficas - WGS 84 - 27°59'32.33" S e 49°34'55.90"O). Esta é a sede administrativa onde trabalham os servidores efetivos e terceirizados, local onde se desenvolvem os trabalhos administrativos, de gestão da UC e atendimento à visitação. Esta sede conta com uma pequena exposição interpretativa com animais taxidermizados e informações sobre a região, utilizada em ações de educação ambiental e como espaço de informação para os visitantes (Figura 1B).

O acesso à região do PNSJ pode ser realizado por via aérea e terrestre. Por via terrestre, o acesso ao município de Urubici pode ser realizado por três caminhos a partir da capital do estado, Florianópolis. O acesso principal e mais curto (160 km), se dá utilizando-se a rodovia BR 282, sentido Lages/SC, até o km 146, na localidade de Santa Clara, município de Bom Retiro/SC. A partir daí, vira-

se à esquerda pela rodovia SC 430, seguindo por 24 km até a área urbana do município de Urubici/SC. O caminho secundário pode ser realizado saindo da capital e seguindo a BR 101, sentido Tubarão/SC. A partir daí, vira-se à direita sentido Orleans/SC, seguindo pela via SC 438, conhecida popularmente como “Estrada da Serra do Rio do Rastro” (município de Lauro Muller/SC). Após a subida da serra, chega-se à cidade de Bom Jardim da Serra, de onde continua-se por um percurso de mais 28 km na mesma via até o entroncamento com a SC 110, e por esta ao longo de mais 45 km até a chegada em Urubici. Uma terceira opção se dá com acesso pela BR 101 até Tubarão e a partir daí, por 106 km pela rodovia SC 370 até Urubici, com um trecho sem pavimentação de asfalto, pela Serra do Corvo Branco.

Por via aérea, utiliza-se o aeroporto de Lages/SC (Aeroporto Antônio Correia Pinto de Macedo ou Aeroporto Federal de Lages), o mais próximo da região, localizado a cerca de 110 km de Urubici. Também há a possibilidade de utilizar o aeroporto de Florianópolis/SC (Aeroporto Hercílio Luz ou Aeroporto Internacional de Florianópolis), localizado a cerca de 160 km de distância do município de Urubici (FERNANDES; OMENA, 2011).

2.3.2 ÁREAS DE VISITAÇÃO DO PARQUE OPERANDO REGULARMENTE A VISITAÇÃO

Ressalta-se que foi adotado neste PUP o conceito mais abrangente de áreas de visitação como unidade de planejamento. Tanto as áreas já ordenadas quanto as áreas prioritárias, compreendem um ou mais atrativos, ou seja, compreendem um ou mais elementos cênicos, naturais, históricos, culturais, desportivo ou de uso recreativo de interesse para a visitação na UC, além de, em sua maioria, englobar mais de uma zona de manejo da UC.

As características ambientais da transição montanha – litoral, conferem paisagens únicas e diversificadas na área do Parque, tais como cânions, vales, cachoeiras, penhascos, montanhas e outras formações que chamam a atenção dos visitantes.

Atualmente o Parque possui 5 áreas de visitação principais, sendo que a visitação ocorre predominantemente no mirante do Morro da Igreja/Pedra Furada. Os atrativos estruturados à visitação, no entanto, são mínimos, quando se considera o imenso potencial e a extensão do PNSJ, além de insuficientes, quando se considera o crescente aumento do número de turistas na cidade e a demanda pela diversificação das trilhas e áreas para contemplação, observação de aves e fauna, cicloturismo, trekking, cavalgadas, escalada, eventos esportivos, entre outros.

Outras oportunidades também se apresentam como possíveis, tais como as delegações de serviços de apoio à visitação no âmbito de Parcerias Público Privadas. Em 2017, o ICMBio junto ao IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), contrataram a empresa DETZEL Consulting, que realizou um trabalho de modelagem econômica para delegação de serviços de apoio à visitação no PNSJ, apresentando alguns cenários viáveis para uma concessão da visitação no Morro da Igreja.

Abaixo, descrição das áreas de visitação operando regularmente:

I) MORRO DA IGREJA/ PEDRA FURADA (MDI)

O principal ponto turístico do PNSJ é o mirante do Morro da Igreja (Figura 2B), de onde se avista o monumento natural denominado Pedra Furada (Figura 2A). O grande fluxo de visitantes a esse mirante situou o PNSJ entre os dez parques mais visitados do país por vários anos e o local tornou-se símbolo não só do Parque como também da Serra Catarinense. O clima frio, frequentemente com temperaturas abaixo de zero, é outro fato que atrai os visitantes ao Morro da Igreja, principalmente quando há ocorrência de neve (Figura 2C).

Figura 2: Fotos das áreas de destaque na estrada geral do Morro da Igreja no Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ) – Santa Catarina. A: Vista da Pedra Furada a partir do mirante do Morro da Igreja, B: Mirante do Morro da Igreja, C: DTCEA-MDI, e D: Portal de acesso ao Parque. *Fontes: A: Anders Duarte, B: @dudugopro, C e D: Arquivo do PNSJ.*



Observa-se na tabela 1 que, entre 2010 e 2013 o número de visitantes no MDI cresceu solidamente. A partir de 2014 observa-se uma queda neste número, atribuída possivelmente ao controle de acesso de veículos estabelecida pela gestão do Parque ou a ausência de neve (ou sua previsão) no período das férias. Este controle foi necessário, tanto para assegurar a qualidade e

segurança da visitação (em dias de previsão de neve se formavam filas enormes na estrada de acesso ao MDI), quanto para proteger o frágil ambiente em que se situa o atrativo. Do ano 2014 em diante o número de visitantes seguiu crescendo até o ano 2017. Em 2018 e 2019 este número decaiu novamente em virtude das obras realizadas pela Força Aérea Brasileira (FAB) de revitalização da estrada e consequente limitação de acesso ao Destacamento de Controle do Espaço Aéreo do Morro da Igreja (DTCEA-MDI). Em 2020, já concluídas as obras da estrada, a visitação é retomada, contudo, entre 17/março e 15/setembro é fechada novamente em virtude da pandemia COVID 19. A partir de 15/09 a visitação é retomada com maior restrição e, mesmo com todas essas limitações, o número de visitantes contabilizados já foi superior ao dos dois anos anteriores (Tabela 1).

Tabela 1 – Quantidade de visitas no período de 2010 a 2020 no PNSJ (Fonte: Arquivo do PNSJ).

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	66.309	71.320	110.819	139.743	87.650	94.142	108.148	119.631	14.948	11.974	38.245

Atualmente não há cobrança para o acesso a este atrativo, o horário de funcionamento é das 8 às 17 horas, e, dada a limitação de acesso, requer a autorização prévia por parte do ICMBio.

Ressalta-se ainda a sazonalidade da visitação a este atrativo, com alta concentração nos meses de junho a agosto, em decorrência do inverno e da possibilidade de ocorrência de neve no Morro da Igreja.

Segundo estudos realizados para modelagem econômica de parcerias público privadas (DETZEL, 2018), o principal mercado consumidor é o regional (SC, PR e RS). Os visitantes têm origem, em sua grande maioria, na Região Sul, destacando as cidades de Florianópolis, Blumenau, Curitiba e, Joinville como as principais emissoras de visitantes para o PNSJ. A região sudeste pode ser considerada como mercado complementar estratégico, sobretudo São Paulo, tendo como mercado complementar Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em entrevistas com atores do trade turístico da região, também foi mencionado o Distrito Federal como mercado consumidor em crescimento. O local também é muito acessado por praticantes de mototurismo, além de possuir um perfil de público com características diversas.

O Morro da Igreja está localizado na região nordeste do PNSJ, na divisa dos municípios catarinenses de Bom Jardim da Serra, Orleans e Urubici. O acesso, a partir da sede do ICMBio, no centro de Urubici, se dá pela SC-370, em boas condições de uso e com sinalização indicativa do PNSJ, por um trecho de aproximadamente 12 km até acessar a estrada do Morro da Igreja. Ao acessar a estrada do Morro da Igreja em direção ao DTCEA-MDI, percorre-se 6,5 km até o portal de entrada e controle do PNSJ (Figura 2D). A partir daí o acesso só se dá por meio de autorização, que deve ser retirada com antecedência na sede do ICMBio. Percorre-se mais 9,3 km em área interna ao PNSJ, até chegar ao Mirante do Morro da Igreja/Pedra Furada.

Como infraestrutura de apoio à visitação, existe um deck/mirante para a Pedra Furada com vagas de estacionamento (Figura 2B) e um portal de acesso e controle da visitação do ICMBio no km7 da estrada de acesso ao MDI (Figura 2D).

II) TRILHA DA PEDRA FURADA (VIA URUBICI)

Figura 3: Fotos da trilha da Pedra Furada no PNSJ – Santa Catarina. A: Vista panorâmica da lateral da Pedra Furada, B: Cânion na trilha para a Pedra Furada. *Fonte: Arquivo do PNSJ.*



A Trilha da Pedra Furada se inicia na coordenada geográfica S28° 07'13.44"S / 49°28'45.12", o equivalente ao primeiro portão de DTCEA-MDI, na altura do Km 14 da estrada geral do Morro da Igreja. O trajeto possui uma extensão de aproximadamente 6,2 km (ida e volta) e duração média de 5 horas, com trechos de declividade acentuada e terreno irregular, sendo a elevação mínima de 1.590m de altitude e a elevação máxima de 1.760m de altitude. A trilha passa por campos úmidos e matilhas nebulares e passa em sua maioria por área militar sob controle da Força Aérea Brasileira.

Atualmente, a Trilha de Pedra Furada é a mais utilizada do PNSJ (Tabela 2). Por restrições do DTCEA/MDI, é obrigatória a contratação de um(a) condutor(a) de turismo credenciado(a) pelo PNSJ. Existe o limite de 10 pessoas por condutor, sendo permitidos apenas 3 grupos por dia. A autorização é solicitada previamente pelo(a) condutor(a) responsável, por e-mail para a gestão do Parque, sendo o condutor responsável por apresentar ao ICMBio o Termo de Conhecimento de Risco assinado por visitante.

Tabela 2 – Quantidade anual de visitas da Trilha da Pedra Furada no PNSJ. Fonte: Arquivo do PNSJ.

ANO	2013	2014	2017	2018	2019	2020**
VISITANTES	378	422	553	552	857	305

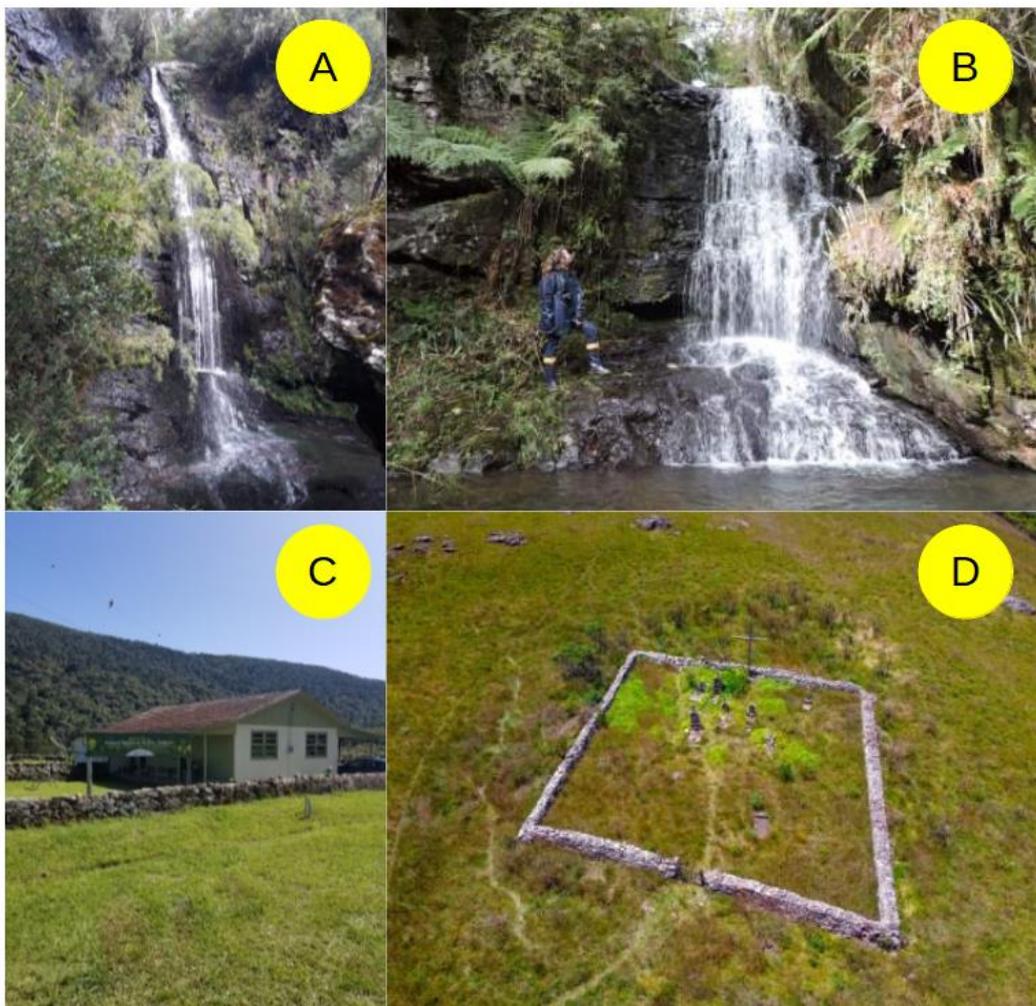
***dados até 17 de março quando a visitação na UC foi interrompida em virtude da pandemia COVID 19.*

O atrativo não possui estrutura de apoio à visitação e o percurso não está sinalizado, contudo, somente pode ser realizado com condutores(as) capacitados especificamente para operar esta trilha. A trilha apresenta risco de acidentes e necessidade constante de manejo para minimizar impactos como pisoteio, alargamento da trilha e problemas de drenagem em alguns pontos.

III) ESTRADA E RECANTO SANTA BÁRBARA

A região conhecida como “Campos de Santa Bárbara”, caracteriza-se por campos de altitude, cujos pontos mais elevados estão acima de 1.650 metros. A área congrega um conjunto de valores ambientais e culturais de grande expressividade dentro da Unidade, indo desde matas de araucárias, morros, rios e quedas-d'água (Figura 4 A e B), até testemunhos materiais, histórico-culturais do ciclo do Tropeirismo, com ocorrência de muros de taipas e de um cemitério tropeiro (Figura 4D).

Figura 4: Fotos ilustrativas da região do Recanto Santa Bárbara no Parque Nacional de São Joaquim (PNSJ) – Santa Catarina. A: Cascatinha, B: Cachoeira do Xaxim, C: Alojamento dos pesquisadores, D: Vista aérea do cemitério tropeiro. *Fonte: A, B e C: Arquivo do PNSJ, e D: Cristian Stassun.*



A estrada geral de Santa Bárbara é uma estrada intermunicipal não asfaltada, que se inicia junto à rodovia estadual SC-110, a 19 km da área urbana de Urubici, nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°07'45,6" S / 49°39'25,6" O. O leito de terra, com abundância de pedras, apresenta condições de trafegabilidade razoáveis, não requerendo tração integral, porém sendo mais adequado para veículos altos. Em momentos de forte precipitação pode apresentar bloqueio temporário por alagamento nas diversas pontes ao longo do trajeto. O baixo fluxo de veículos e a beleza da paisagem tornam esta estrada atrativa também para percursos de bicicleta, moto, cavalgadas ou caminhadas. A altitude máxima atinge os 1.692 m no leito da estrada.

A gestão denominou “Recanto Santa Bárbara” a área do Parque nas proximidades do alojamento de pesquisadores do ICMBio existente no local, de onde partem trilhas de curto, médio e longo percurso. Atualmente são oferecidas no Recanto Santa Bárbara 5 trilhas: Trilha da Goiabinha, com extensão aproximada de 1,0km (somente ida), até chegar na cachoeira do Xaxim (Figura 4B); trilha da Cascatinha, com 2,0km (somente ida) de extensão que leva até a queda d’água Cascatinha (Figura 4A); a trilha das 3 quedas, com extensão de 4,0km (somente ida), chegando em 3 quedas com possibilidade de banho de rio e a Trilha dos Guardiões Mirins, um trajeto curto de aproximadamente 1,0km de ida e volta até o leito do Rio Morro Grande, apropriada para atividades com crianças. No trajeto até a trilha da cascatinha também é possível fazer parte do Caminho das Araucárias, seguindo em direção ao antigo Cemitério Histórico e Morro do Baú (Figura 4D). As trilhas já foram manejadas, sinalizadas com placas e pinturas de pegadas, com apoio de voluntários e da brigada, contudo, ainda são pouquíssimas frequentadas.

O ponto de partida para as trilhas é o alojamento de pesquisadores do ICMBio (Figura 4C), situado nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28° 8'31.18"S e 49° 38'7.02", que oferece infraestrutura de apoio com sanitários e local para abrigo e descanso. O acesso ao alojamento se dá via estrada geral de Santa Bárbara, na altura do km 3 a partir de seu acesso vindo de Urubici. Para visitar as trilhas do recanto não há necessidade de agendamento, apenas a obrigatoriedade de assinar previamente o livro de registro e o Termo de Reconhecimento de Riscos disposto no alojamento.

Atualmente, tanto as trilhas quanto a estrada têm pouca visitação em comparação com a Trilha da Pedra Furada ou o mirante do Morro da Igreja. Há registros de visitantes que cruzam o PNSJ ou realizam trajetos em seu interior por meio da estrada geral da Santa Bárbara, fazendo uso de veículos 4x4, bicicleta e, também, a pé. Por meio do levantamento de campo, foi identificado como principal consumidor atual o público regional (SC, PR e RS), além dos pesquisadores (turismo científico) e ocasionalmente turistas com origem em São Paulo que acessam por meio de receptivos locais (DETZEL, 2018).

IV) TRILHA DAS NASCENTES DO RIO PELOTAS

Figura 5: Fotos ilustrativas da trilha das Nascentes do Rio Pelotas no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Cascata na Trilha Nascentes do Rio Pelotas, e B: Sinalização da Trilha Nascentes do Rio Pelotas. *Fonte: Arquivo do PNSJ.*



A Trilha das Nascentes do Rio Pelotas se inicia na coordenada geográfica 28°07'14,4"S / 49°29'24,7"O, e segue por uma estrada de terra até o topo do Morro Preto, onde há uma antena repetidora de telecomunicações do grupo SCC (Sistema Catarinense de Comunicação) e um mirante natural para o vale do Morro da Igreja, de onde pode-se observar a Pedra Furada por um ângulo diferente ao do mirante do Morro da Igreja. O visitante percorre, na direção sul, 5,60 km, passando por áreas de turfeiras, matinha nebular, mata de araucária, campos de altitude e encostas da Serra Geral até a Coordenada Geográfica (WGS 84) 28°08'45"S / 49°29'25,98"O de onde avista-se a localidade de Três Barras e o Rio Laranjeiras no fundo do vale. A caminhada passa pela região das nascentes do rio Pelotas, um dos principais rios do sul do país em uma área de recarga do aquífero Guarani. Possui elevação mínima de 1.529 metros de altitude e elevação máxima de 1.790 metros de altitude.

Em 2019, com ajuda de voluntários e dos brigadistas terceirizados, foi feita a sinalização dos principais trechos e acessos da Trilha, com a fixação de totens e pintura ao longo do trajeto (Figura 5B). Esta sinalização, contudo, pode ser insuficiente se a trilha for feita por pessoas que desconhecem o percurso, e, principalmente, dependendo das condições climáticas que afetam a visibilidade.

O acesso à entrada da trilha passa necessariamente pelo portal de controle do ICMBio na estrada de acesso ao DTCEA-MDI, sendo necessária a realização de agendamento prévio e autorização junto à gestão do Parque.

O principal mercado consumidor é o regional (SC, PR e RS), sendo pouco conhecida por outros mercados consumidores. Os praticantes de caminhadas nessa região são, em sua maioria, casais sem filhos, grupos de mulheres e turistas maduros (faixa etária entre 40 e 65 anos) (DETZEL, 2018).

V) **TRAVESSIA MORRO DA IGREJA/RIO DO BISPO**

Este percurso é parte do Caminho das Araucárias e uma extensão da Travessia Morro da Igreja – Santa Bárbara. Adentra a área do PNSJ na coordenada geográfica 28°04'36,2"S / 49°25'09,8"O (WGS 84), podendo ser acessada tanto por este ponto na estrada de acesso ao Morro da Igreja ou por estrada rural municipal (estrada do Rio do Bispo) a partir da rodovia SC 370, na localidade do Rio do Bispo, município de Urubici-SC. O percurso completo é de cerca de 13 km na área interna do Parque Nacional, combina trechos de estradas antigas, onde já não circulam mais veículos, com trilhas em matas e áreas de campo nativo. Esta travessia apresenta grande desnível altitudinal, de mais de 700 metros, com forte subida no sentido do Rio do Bispo para o Morro da Igreja, tornando-se relativamente plana na etapa final, quando acessa a estrada do Morro da Igreja pela antiga propriedade do Sr. Carlos Zilli.

A sinalização desta trilha precisa ser refeita e o trajeto requer definição mais precisa. Atualmente só é possível monitorar o acesso dos visitantes que realizam esta trilha a partir do acesso pelo portal do Morro da Igreja, posto que terão que solicitar autorização para passar pelo portal de acesso. Esta trilha também ainda é pouquíssima frequentada.

2.3.3 **TRILHA DE LONGO PERCURSO**

O PNSJ integra o Caminho das Araucárias que faz parte do trajeto de longo curso do corredor litorâneo, um dos cinco grandes corredores da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso. A portaria conjunta (MMA/Mtur) nº 407 de 19 de outubro de 2018 instituiu esta Rede, sendo um dos objetivos promover a conectividade de paisagens e ecossistemas, o turismo e a recreação em contato com a natureza. Atualmente, 3 (três) das trilhas já em funcionamento possuem trechos que fazem parte do Caminho das Araucárias: Trilha Nascentes do Rio Pelotas, Circuito Santa Bárbara e Travessia Rio do Bispo/Morro da Igreja. Ao longo do processo de elaboração do PUP, a abertura de outros trechos inseridos no Caminho das Araucárias também foi priorizada, levando-se em consideração a necessidade de contribuir para a implementação deste trajeto.

2.3.4 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DOS ATRATIVOS E POSSIBILIDADES DE ABERTURA DE NOVOS ATRATIVOS

Atualmente, as áreas devolutas somadas às propriedades já indenizadas contabilizam aproximadamente 50% da área total do PNSJ. A questão da regularização fundiária foi considerada na elaboração do PUP, sendo um dos critérios de priorização estabelecidos o atrativo estar inserido totalmente em áreas já indenizadas, o que torna sua implementação mais factível a curto e médio prazo. Ainda assim, em virtude dos outros critérios técnicos considerados (vide item 3.4), foram selecionadas 4 (quatro) trilhas que passam por propriedades não indenizadas. Para implementação destas, está previsto o diálogo e estabelecimento de instrumento jurídico junto aos proprietários, quando couber. Importante ressaltar que existem atrativos com grande visitação e cobrança de ingressos, situados em áreas particulares não desapropriadas, tais como a Cachoeira Véu de Noiva (com infraestrutura de hospedagem e restaurante – Disponível em: <http://urubiciveudenoiva.com.br/>), portais de acesso para o Cânion das Laranjeiras na área serra abaixo, Cânion do Funil, entre outros, que representarão um desafio para a regularização fundiária.

Ressalta-se ainda que a área de visitação do Morro da Igreja/Pedra Furada, situa-se em área sobreposta a área da Aeronáutica, sendo a estrada de acesso patrimônio do exército, situação que deverá ser observada e devidamente encaminhada caso venha a se trabalhar a concessão dos serviços de visitação para esta área.

Figura 6: Fotos ilustrativas de áreas com uso público recreativo não regularizadas no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Vista para Cânion das Laranjeiras, e B: Infraestrutura de acesso à cascata véu de noiva. Fonte: A: Arquivo do PNSJ e B: TripAdvisor



2.3.5 EVENTOS DIVERSOS

No Parque já são realizadas regularmente algumas atividades de características distintas, a saber:

- **DESAFRIO:** competição esportiva de corrida cross-country, em sua 16ª edição. Utiliza áreas do PNSJ, principalmente na região do Morro da Igreja, para compor seus percursos de 52 km e 25km. Em sua última edição, em 2019 houve participação de cerca de 700 atletas;
- **FODAXMAN Xtreme Triathlon:** evento esportivo triatlo, sem fins de competição. O evento é composto por 3.800 metros de natação, 182 km de ciclismo e 42 km de corrida, em um percurso pré-definido, iniciando no litoral catarinense e encerrando no Mirante do Morro da Igreja/Pedra Furada, com uso de áreas do PNSJ;
- **SEGUALQUIA:** cerimônia xamânica, realizada em propriedade rural inserida na área do PNSJ. Realizam-se os eventos no período de verão, durante o mês de janeiro e início de fevereiro;
- **RANDONNEURS BRASIL - SANTA CATARINA:** evento de cicloturismo de longa distância, ligado à organização Audax Club Parisien;
- **UM DIA NO PARQUE:** Desde 2018 o PNSJ integra o movimento nacional “Um dia no Parque”, promovido pela Coalizão Pró UCs. A cada ano são estabelecidas parcerias locais e incentivada a visitação a algum atrativo do Parque, com o propósito de incentivar moradores da região a conhecerem e valorizarem o Parque Nacional de São Joaquim;
- **SEMANA DO ECOTURISMO NA SERRA CATARINENSE:** quando o PNSJ completou 50 anos em 2011 começou a realizar em parceria com a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Urubici e parceiros privados a Semana do Ecoturismo, que reuniu atividades diversas, tais como: cicloturismo, cavalgada, caminhada, voo livre, evento cinematográfico etc.; estas atividades foram monitoradas para subsidiar informações para o Plano de Manejo;
- **MULHERES NA MONTANHA:** evento organizado por terceiros com o apoio do PNSJ para incentivar a prática de montanhismo entre as mulheres, realizado normalmente no Dia Internacional da Mulher.
- **SEMANA DA CIÊNCIA:** realizada pela primeira vez em 2019, tem a pretensão de ser um evento anual para divulgação científica do PNSJ, envolveu escolas, exposições públicas, edição de cartilhas etc.

2.3.6 VOLUNTARIADO E USO PÚBLICO

A gestão do Parque vem realizando anualmente, desde 2008, o programa de voluntariado, com o recrutamento de voluntários com focos específicos definidos, entre eles: apoio ao ordenamento, manejo e sinalização de trilhas, pesquisas de qualidade da água e inventário florestal, e atividades relacionadas a itens que subsidiaram o Plano de Manejo. Através do Programa de voluntariado, a

gestão soma esforços nas ações de uso público e envolve a sociedade promovendo uma gestão mais participativa e inclusiva. Com apoio dos voluntários foram realizadas, por exemplo, ações de manejo e sinalização nas Trilhas do Recanto Santa Barbara e Trilha Nascentes do Pelotas e ações de manejo e monitoramento de impactos na Trilha da Pedra Furada.

Figura 7: Fotos ilustrativas do voluntariado sinalizando trilhas no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Arquivo do PNSJ



2.3.7 ANÁLISE MERCADOLÓGICA

A seguir são apresentados dados relevantes que foram levantados e analisados no âmbito dos estudos de modelagem econômica para fins de estabelecimento de parcerias público – privadas no PNSJ. Nestes estudos, foram destacadas as principais tendências e perfis de consumidores, informações que podem subsidiar a proposição de atividades e serviços de apoio à visitação ao PNSJ. Destaca-se a publicação do Decreto 10.447/2020 que qualifica o Programa de Parcerias e Investimentos – PPI e inclui o PNSJ no Plano Nacional de Desestatização, para fins de concessão da prestação de serviços públicos de apoio à visitação, conservação, proteção e gestão. O PPI foi criado pela Lei 13.334/201, com a finalidade de ampliar e fortalecer a interação entre Estado e iniciativa privada.

Acerca do perfil de turista que visita, durante a alta temporada, a Região Turística da Serra Catarinense, na qual está inserido o PNSJ, a pesquisa de inverno de 2017, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Santa Catarina - FECOMÉRCIO SC (2017), aponta para esta região dados semelhantes aos do estado como um todo, ou seja, os visitantes são, em sua maioria (99,4 %) brasileiros, sendo 62,5 % do próprio estado de Santa Catarina, 11,0 % de São Paulo, 10,1 % do Paraná e outros 7,1 % do Rio Grande do Sul (FECOMÉRCIO).

Desses visitantes uma pequena maioria são homens (51,6 %) e a faixa etária de maior representação foi a de adultos entre 31 a 40 anos (25,5 %) e entre 41 a 50 anos (23,7 %), com duas faixas de renda média familiar predominantes: em primeiro a faixa de R\$ 1.893 a R\$ 4.730 com 25 % de participação e, em seguida a faixa de R\$ 4.731 a R\$ 7.568 com 18,2 % de participação (FECOMÉRCIO, 2017).

O principal meio de transporte utilizado foi o veículo próprio (82,1 %), o que pode estar relacionado à origem destes turistas, em sua maioria, do próprio estado. Com relação aos meios de hospedagem utilizados, os hotéis, pousadas e *hostels* foram os mais utilizados (53,9 %), em seguida vem a casa de parentes ou amigos (22,9 %). Quanto ao local escolhido para hospedagem, as cidades mais citadas foram Lages e Urubici, sendo esta última a cidade onde está a sede do PNSJ, ambas com 31 % das citações.

As principais motivações de visita são importantes para a compreensão dos atributos dos destinos mais valorizados pelo visitante. Neste sentido, no caso da Serra Catarinense os visitantes são motivados pelo Turismo de Inverno (69,6 %), prática que tem forte relação com o PNSJ por ser um local com frequente ocorrência de precipitações de neve, sendo local referência para sua observação. Quanto às motivações relacionadas ao Turismo em Áreas Naturais (turismo de esportes, aventura e ecoturismo), tem-se que 7,8 % dos visitantes também foram motivados por esses aspectos.

Com relação aos atrativos turísticos mais visitados em Urubici, a Pesquisa de Inverno de 2017 apontou o Morro da Igreja, localizado no PNSJ, como o mais visitado, além de diversos outros ligados à natureza, o que fortalece a presença do Parque no contexto do desenvolvimento turístico local e regional.

A Região da Serra Catarinense vem ganhando crescente destaque no cenário nacional e internacional no segmento de ecoturismo, pela qualidade de seus vinhos finos de altitude, dispondo de diversas vinícolas estruturadas para receber visitantes, assim como algumas cervejarias artesanais. Acredita-se que há uma sinergia a ser aproveitada neste aspecto, podendo fazer convergir parte desta demanda para a visita ao PNSJ. Urubici também é abrangida pelo projeto Acolhida da Colônia, que oferece atividades de turismo na agricultura familiar e produção associada ao turismo, como artesanato e agroindústria, em algumas propriedades no entorno do PNSJ e interior do município. Em 2007 o município de Urubici foi escolhido como um dos Destino Referência do Segmento Turismo Rural, pelo Ministério do Turismo.

As pesquisas de mercado foram realizadas junto a agentes e operadores de turismo em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, por meio de um mailing contendo contatos de 150 empresas. Os resultados desta pesquisa agregaram subsídios na projeção das tendências de mercado e para compreensão mercadológica do PNSJ.

Quando questionados sobre a percepção do nível de demanda de mercado para atividades no PNSJ, caso as mesmas fossem oferecidas, os agentes e operadores de turismo indicaram as caminhadas (sejam curta ou longas), o banho de cachoeira, a gastronomia, as atividades artísticas e culturais, as atividades experienciais, o sobrevoo panorâmico, a contemplação da paisagem e a observação de fauna e flora como os mais demandados. Já com relação aos principais problemas que afetam a comercialização do PNSJ, foram destacados a oferta precária de atividades turísticas estruturadas e o desconhecimento ou desinteresse por parte dos visitantes. Em seguida destaca-se a dificuldade de acessar o Parque e a sua pouca divulgação. Em relação à percepção dos respondentes sobre o perfil dos turistas que buscam o PNSJ: a maioria são casais (com e sem filhos), seguidos pelos jovens solteiros e grupos de amigos, com boa escolaridade, pertencentes às classes sociais B, C e A, nesta ordem, com faixa etária variando de 23 a 55 anos e prevalecendo o gênero feminino.

Essas empresas indicaram que a realização de trilhas, principalmente as curtas, estão entre os serviços que despertam maior interesse para a comercialização. Em seguida destacam-se a hospedagem e as atividades de aventura.

A outra pesquisa denominava-se “pesquisa sobre hábitos de consumo e intenção de viagem ao PNSJ”, voltada para o público final com o intuito de entender melhor o comportamento dos visitantes atuais e potenciais da UC, suas percepções sobre as atividades e serviços oferecidos, identificação do perfil socioeconômico e conhecimento sobre o PNSJ. Os resultados tiveram por base 240 respondentes e foram organizados em três perfis de público: visitantes atuais (aqueles que já visitaram o PNSJ), visitantes potenciais (aqueles que ainda não visitaram, mas manifestaram interesse em visitar o PNSJ) e não visitantes (aqueles que nunca visitaram e não manifestaram interesse em visitar).

Em relação aos visitantes atuais, tem-se que as visitas ao PNSJ ocorrem, em sua maioria (41%) entre familiares, casais (37 %) e grupos de amigos (35%), durante os finais de semana (36%), feriados ou finais de semana prolongados (35%) e nas férias (18%). O inverno é a estação de ano com maior procura (38%), seguida do verão e do outono (ambas com 20%). Observa-se que a baixa demanda no período da primavera pode estar relacionada ao fato de que, boa parte dos atuais visitantes são oriundos de cidades como Blumenau, Itajaí, locais onde ocorrem festas típicas nesta época. O que se mostra como oportunidade para captação de demanda nesses destinos, por meio de ações de promoção e comercialização.

Quanto às motivações para visitar o PNSJ, a contemplação da paisagem se destaca (76%), o que está vinculado ao local com maior visitação, o Morro da Igreja. O contato com a natureza também possui relevância (60%), em seguida aparece a realização de caminhadas (28 %) e a visita aos cânions (28%).

Para os visitantes atuais as atividades e serviços que despertariam maior interesse para serem realizadas, caso fossem ofertadas no PNSJ são, primeiramente, a hospedagem com conforto (54%), como por exemplo o *glamping*, a realização de caminhadas curtas (50%), restaurante panorâmico (47%) e atividades de aventura (41%), entre outras como o cicloturismo e as trilhas de longa distância. O que demonstra a predisposição de consumo de novas atividades no interior do PNSJ.

Os dados sobre visitantes potenciais apontam que, dentre os fatores que mais influenciariam a decisão dos visitantes potenciais em visitar o PNSJ, figura a possibilidade de conciliar a visita com outros destinos próximos, fator que aparece com maior destaque (45%). Este dado abre um alerta para a possibilidade de o mercado oferecer roteiros turísticos integrados do PNSJ com o entorno. Logo em seguida está a boa estruturação para a visitação (39%) e fatores de caráter mais pessoal como disponibilidade de tempo (38%) e disponibilidade financeira (33%).

Os interesses dos visitantes potenciais se assemelham muito ao dos visitantes atuais quanto aos serviços e atividades que despertariam maior atração para aquisição, caso fossem ofertados no interior do PNSJ: cita-se a hospedagem com conforto (*glamping*, pousada ou chalé), as caminhadas de curta duração, as atividades de aventura e o restaurante panorâmico são os que também despontam com maior potencial.

Com relação ao perfil socioeconômico dos visitantes potenciais, a maioria tem como local de origem o Paraná, seguido de Santa Catarina e Distrito Federal, com idade entre 33 e 45 anos, principalmente, seguido daqueles com faixa etária entre 23 e 32 anos e, logo depois, daqueles entre 45 e 55 anos.

Os dados deste panorama corroboram com a proposta apresentada neste PUP, cujo plano de ação está em sintonia com as principais demandas e predisposição de consumo de novas atividades, tais como as acima elencadas. Por sua vez, destaca-se a demanda por pernoites apresentada nestes estudos, que, aliada às melhores práticas de gestão em outros Parques Nacionais no mundo, apontam para uma incompatibilidade e necessidade de revisão das normativas sobre hospedagem e pernoites constantes no plano de manejo. A implementação deste PUP viabilizará a diversificação dos atrativos do Parque, contemplará prioritariamente a abertura e estruturação de trilhas para caminhadas, banhos de cachoeira, contato com a natureza e pontos de escalada, e serão melhores trabalhadas questões de comunicação e divulgação do Parque ao longo de toda a implementação deste Plano.

2.3.8 OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

A leitura das páginas 26 a 32 do Plano de Manejo apresenta um panorama sobre as condições atuais, tendências, lacunas de informação e planejamento, ameaças e oportunidades relacionadas aos recursos e valores fundamentais: cultura, turismo e lazer e belezas cênicas, que propiciam ao leitor interessado um aprofundamento na análise de contexto do uso público no PNSJ.

3 PLANEJAMENTO

3.1 ELABORAÇÃO DO PUP

A partir da publicação do Plano de Manejo da UC a gestão priorizou a elaboração do PUP, em virtude da grande demanda e potencial para abertura de atrativos na área do Parque. O Conselho Consultivo, na sua 18ª reunião realizada em julho de 2017, criou a Câmara Técnica de Uso Público (CTUP). A CTUP é composta por servidores, conselheiros e convidados externos com conhecimento da região e expertise na temática. Foi criada com o propósito de elaborar de forma participativa e qualificada o PUP e se constitui também em um espaço de diálogo e debate sobre outras questões relativas ao uso público.

A composição final da Câmara técnica contou com os seguintes membros, sendo o ICMBio o coordenador dos trabalhos:

- Caipora Cooperativa para Conservação da Natureza
- Instituto Serrano de Ecoturismo e Conservação da Natureza (ISECON)
- Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina/ Parque Estadual da Serra Furada (IMA/PAESF)
- Representante de proprietários de imóveis dentro do PNSJ no município de Grão Pará
- Instituto Alouatta
- Fundação Ambiental Municipal de Orleans (FAMOR)
- Condutor de visitantes do PNSJ, de Orleans

A Câmara técnica trabalhou em reuniões presenciais e também por meio de trabalhos à distância e em pequenos grupos. Importante ressaltar que o ordenamento do uso público não se finda neste documento. O Plano de Uso Público é um documento técnico que orienta a gestão quanto à prioridade das ações, sendo passível de revisões e adequações sempre que a gestão julgar pertinente ou necessário. A cronologia dos trabalhos e principais ações desta câmara técnica estão resumidas no APÊNDICE II.

3.2 REGRAMENTO SOBRE USO PÚBLICO NO PLANO DE MANEJO DO PNSJ

No Plano de Manejo do PNSJ constam diversas normas gerais sobre o uso público nesta UC, que foram compiladas e seguem detalhadas no ANEXO I. Pautando-se no Plano de Manejo, uma das primeiras avaliações feitas pela Câmara Técnica foi a respeito das lacunas existentes em relação às atividades permitidas em cada zona estabelecida pelo zoneamento do Plano de Manejo.

A partir desta análise a CTUP elaborou uma matriz (Quadro 1) que detalha quais atividades e estruturas são possíveis de acordo com as normas e finalidades de cada zona proposta no Plano de Manejo.

Quadro 1: Atividades potenciais e estruturas compatíveis com cada zona do PNSJ.

ZONEAMENTO / PLANO DE MANEJO	SIGLA	ANIMAIS DE MONTARIA	ABERTURA DE NOVAS TRILHAS PARA VISITAÇÃO	INFRAESTRUTURA PARA VISITAÇÃO	TRILHAS PARA CICLISTAS	TRILHAS PARA CAMINHADA	ATIVIDADES DE CARACTER RUSTICO E PRIMITIVO	FOGUEIRA	FOGAREIRO	VOOS PANORAMICOS E BALONISMO * (normas gerais 70 e 71)	ESCALADA	UTILIZAÇÃO DE VEICULOS TERRESTRES EM ATIVIDADES DE VISITAÇÃO	PLANO DE MANEJO - OBJETIVOS DE CADA ZONA
ZONA INTANGÍVEL	ZOI	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	VEDADAS TODAS AS FORMAS DE VISITAÇÃO
ZONA PRIMITIVA	ZOP	N	N	P* (norma 11 ZOP)	N	P	P	N	P	P	P	N	ATIVIDADES DE VISITAÇÃO DE BAIXO IMPACTO DE CARACTER RUSTICO E PRIMITIVO
ZONA DE USO EXTENSIVO	ZUEX	P* (normas 26 e 27 ZUEX)	P	P	P	P	P	N	P	P	P	P	OFERECER ACESSO AO VISITANTE E FACILIDADE PARA FINS RECREATIVOS
ZONA DE USO INTENSIVO	ZUI	P* (norma 36 ZUI)	P	P	P	P	P	P* (norma 33 ZUI)	P	P	P	P	FACILITAR A RECREAÇÃO INTENSIVA
ZONA DE RECUPERAÇÃO	ZOR	N	N	P	P	P	P	N	P	P	P	P	VISITAÇÃO PREFERENCIALMENTE RELACIONADA A AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ZONA DE USO CONFLITANTE	ZUC	P	P	P	P	P	P	N	P	P	P	P	PERMITIDA VISITAÇÃO, AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

LEGENDA : P = PERMITIDO * = OBSERVAR NORMAS CONSTANTES NO PLANO DE MANEJO N = NÃO PERMITIDO

3.3 VISÃO DE FUTURO

A CTUP, com base no propósito do PNSJ estabelecido em seu Plano de Manejo e, considerando as demandas e expectativas quanto às atividades de uso público nesta UC, definiu como visão de futuro para o uso público no Parque:

“Ser uma referência em oportunidades de uso público na Serra Catarinense, disponibilizando trilhas e atrativos de naturezas distintas, em meio a paisagens únicas moldadas por campos e relevos de altitude, escarpas, cânions, vales, montanhas e cachoeiras, em um contexto com condições climáticas, cultura e história ímpares”

3.4 MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS/ÁREAS DE VISITAÇÃO

A equipe gestora do Parque elaborou um modelo de planilha para dar início ao preenchimento do Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação (ROVUC) para o PNSJ. Os membros da CTUP realizaram um levantamento dos atrativos e áreas de visitação existentes/potenciais no Parque, sendo que um grupo se responsabilizou pelo mapeamento na área "Serra Acima" e o outro grupo pela área "Serra Abaixo". Para cada atrativo/área de visitação os membros responderam questões importantes relacionando e, após revisão da planilha em reunião presencial, o resultado obtido foi uma tabela de diagnóstico com 43 atrativos/áreas de visitação, que pode ser consultada no APÊNDICE III.

3.5 DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS E PRIORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE VISITAÇÃO

A partir da análise da planilha de levantamento e diagnóstico de atrativos e informações correlatas, a CTUP definiu os critérios a serem utilizados para fazer um ranqueamento das áreas de visitação, ou seja, atribuir pontos por critério e assim estabelecer as prioridades para a gestão. Os critérios foram selecionados e a pontuação estabelecida de forma a minimizar a subjetividade neste processo. Os seguintes critérios/pontuação foram utilizados:

1. O atrativo passa apenas por áreas regularizadas/terras devolutas:

SIM = 1 ponto / NÃO = 0 ponto / PARCIALMENTE = 0,5 ponto

2. O atrativo já está implementado:

SIM = 1 ponto (já foram iniciados os trabalhos de abertura, manejo e/ou sinalização) / NÃO = 0 ponto / PARCIALMENTE = 0,5 ponto (já foi iniciado o trabalho de mapeamento)

3. O atrativo já é frequentado:

SIM = 1 ponto (já existe visitação com certa frequência e/ou intensidade) / NÃO = 0 ponto (ainda não é frequentado) / PARCIALMENTE = 0,5 ponto (raramente frequentado)

4. O atrativo está inserido na trilha de longo percurso "Caminho das Araucárias":

SIM = 1 ponto / NÃO = 0 ponto - obs: priorizar o Caminho das Araucárias é uma diretriz institucional

5. O atrativo preenche lacuna em relação às atividades ofertadas localmente/no município:

SIM = 1 ponto (não existe localmente nenhum atrativo similar) / NÃO = 0 ponto (já existe localmente atrativo similar)

6. O atrativo, ao ser implementado, poderá minimizar impactos já existentes/constatados:

SIM = 1 ponto (a implementação adequada do atrativo poderá minimizar impactos que já acontecem no local, tais como caça, depredação, lixo) / NÃO = 0 ponto (ainda não existem impactos no atrativo que possam ser minimizados com a sua implementação)

7. O atrativo já possui tracklog (registro de trajeto):

SIM = 1 ponto (atrativo já mapeado, possui registro de trajeto) / NÃO = 0 ponto (atrativo ainda não mapeado)

8. O atrativo dispõe de edificações/infraestrutura/ equipamentos facilitadores nas proximidades:

SIM = 1 ponto (o atrativo possui nas proximidades sedes, receptivos, campings) / PARCIALMENTE = 0,5 ponto (o atrativo possui estrada para acesso) / NÃO = 0 ponto (não possui estruturas facilitadoras nas proximidades)

No APÊNDICE IV deste PUP segue a planilha detalhada com a pontuação atribuída a cada atrativo.

A partir desta planilha de pontuação, a CTUP elencou as prioridades, considerando os atrativos com pontuação mais elevada e acrescentando-se a esta pontuação uma avaliação técnica sobre a necessidade de incluir:

- Atrativos preferencialmente inseridos em áreas regularizadas
- Atrativos de naturezas distintas
- Atrativos situados na parte alta e baixa da serra

O resultado foi uma planilha com 14 áreas de visitação prioritárias, sendo que este limite partiu do entendimento do grupo de que a implementação deste quantitativo seria factível no espaço de tempo de 3 anos.

Pelas características predominantes do Parque e sua localização, as áreas que serão priorizadas para abertura à visitação oferecem 3 (três) classes de experiências distintas, segundo a classificação proposta pelo ROVUC:

- Prístina: travessias de longo percurso e trilhas de diferentes graus de dificuldade em áreas com alto grau de conservação, permitindo ao visitante experiências de isolamento e contato profundo com a natureza. Os encontros com outros visitantes serão ocasionais ou improváveis e a infraestrutura disponível é mínima, em geral sedes de fazendas antigas no trajeto e infraestrutura simples para hospedagem nas proximidades dos atrativos.
- Natural: atrativos onde se pode usufruir de atividades em área com alto grau de conservação, mas que podem ser acessados por veículos via estradas não pavimentadas, portanto, os encontros com outros grupos podem ser mais frequentes; além disso, os trajetos atravessam propriedades rurais isoladas localizadas no entorno do Parque, com possibilidade do visitante conhecer os modos de vida local.
- Seminatural: localizações do Parque com perfil e potencial para recebimento de maior quantidade de visitantes; os locais também proporcionam o contato com áreas com alto grau de conservação e existe oportunidade e espaço para privacidade e isolamento, contudo, os encontros e interações com outros turistas e moradores locais podem ser frequentes. A infraestrutura de apoio é mais desenvolvida: no Morro da Igreja existe portal para recepção dos visitantes e mirante, enquanto no recanto Santa Bárbara existe uma base de apoio do ICMBio (alojamento Santa Bárbara, conforme Plano de Manejo).

Abaixo seguem informações sobre as áreas de visitação prioritárias: mapas, um breve descritivo, as atividades ofertadas e potenciais, os serviços potenciais, a classificação segundo o ROVUC e a zona de manejo no qual estão inseridos.

3.6 MAPAS DAS ÁREAS DE VISITAÇÃO PRIORITÁRIAS

Nesta seção serão apresentados os mapas das áreas definidas como prioritárias para visitação e alguns dos atrativos já mapeados e relevantes inseridos nestas áreas.

Nos mapas constam também localidades e pontos de interesse, que são locais de referência para a gestão, mantidos nestes mapas para fins de alinhamento conceitual e rebatimento com o Plano de Manejo da UC.

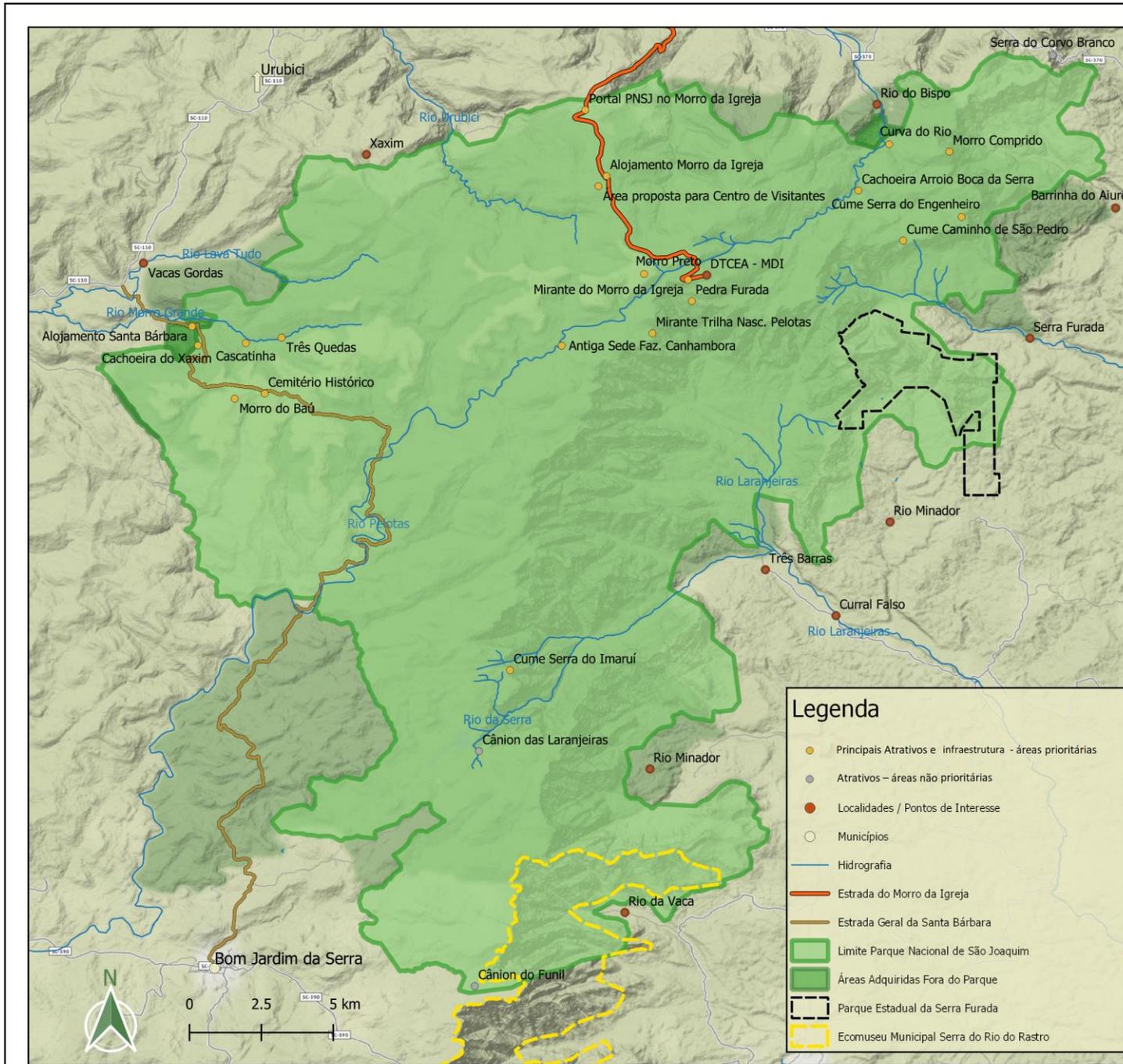
Foram elaborados os seguintes mapas:

- Mapa 1 – Apresenta:
 - Uma visão geral das áreas de visitação prioritárias do PNSJ;
 - Principais atrativos já mapeados que fazem parte das áreas de visitação prioritárias;
 - Outros atrativos que não estão inseridos em áreas prioritárias, mas que são referências no âmbito da visitação;
 - As localidades e pontos de interesse que são referenciais constantes no Plano de Manejo e relevantes para a gestão da UC.
- Mapa 2 - Apresenta:
 - As áreas de visitação prioritárias localizadas no Morro da Igreja, Santa Bárbara e Xaxim;
- Mapa 3 – Apresenta:
 - A área de visitação prioritária Recanto Santa Bárbara;
- Mapa 4 - Apresenta:
 - As áreas de visitação prioritárias localizadas no Rio do Bispo, Serra do Engenheiro e Serra Furada;
- Mapa 5- Apresenta:
 - As áreas de visitação prioritárias localizadas na Serra do Imaruí e em Três Barras;

Os Mapas 2, 3 e 4 indicam também:

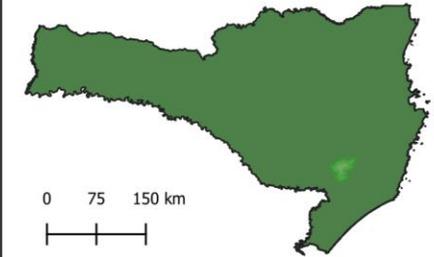
- Principais atrativos, trilhas e travessias destas áreas prioritárias;
- As localidades, pontos de interesse e infraestrutura do PNSJ enquanto pontos de referência para a gestão

Todos os mapas, com exceção do mapa dos principais atrativos das áreas prioritárias, indicam o zoneamento da UC em conjunto com áreas prioritárias para visitação.



Atrativos das áreas de visitação prioritárias do Plano de Uso Público do PNSJ

Mapa de Localização Estado de Santa Catarina



Mapa de Localização Regiões Turísticas de Santa Catarina



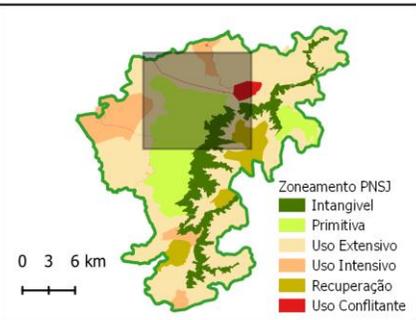
Fonte de Dados: ICMBio, IMA/SC, Prefeitura de Lauro Müller, entre outros.
 Sistema de Projeção: UTM, Datum SIRGAS 2000, Zona 22S.
 Escala: 1:109550

Elaboração: Analista Ambiental Paulo Santi C. da Silva - Janeiro de 2021
 Software: QGIS / Base Map: Stamen Tarrain

SIGLAS: DTECA-MDI - Destacamento de Controle do Espaço Aéreo: Morro da Igreja.

Áreas de visitação prioritárias localizadas no Morro da Igreja, Xaxim e Santa Bárbara

Mapa de Localização
Zoneamento do PARNA de São Joaquim



Legenda

- Principais atrativos
- Trilhas e Travessias
- Localidades e pontos de interesse
- Infraestrutura PNSJ
- Trilhas e travessias
- Hidrografia
- Parque Nacional de São Joaquim

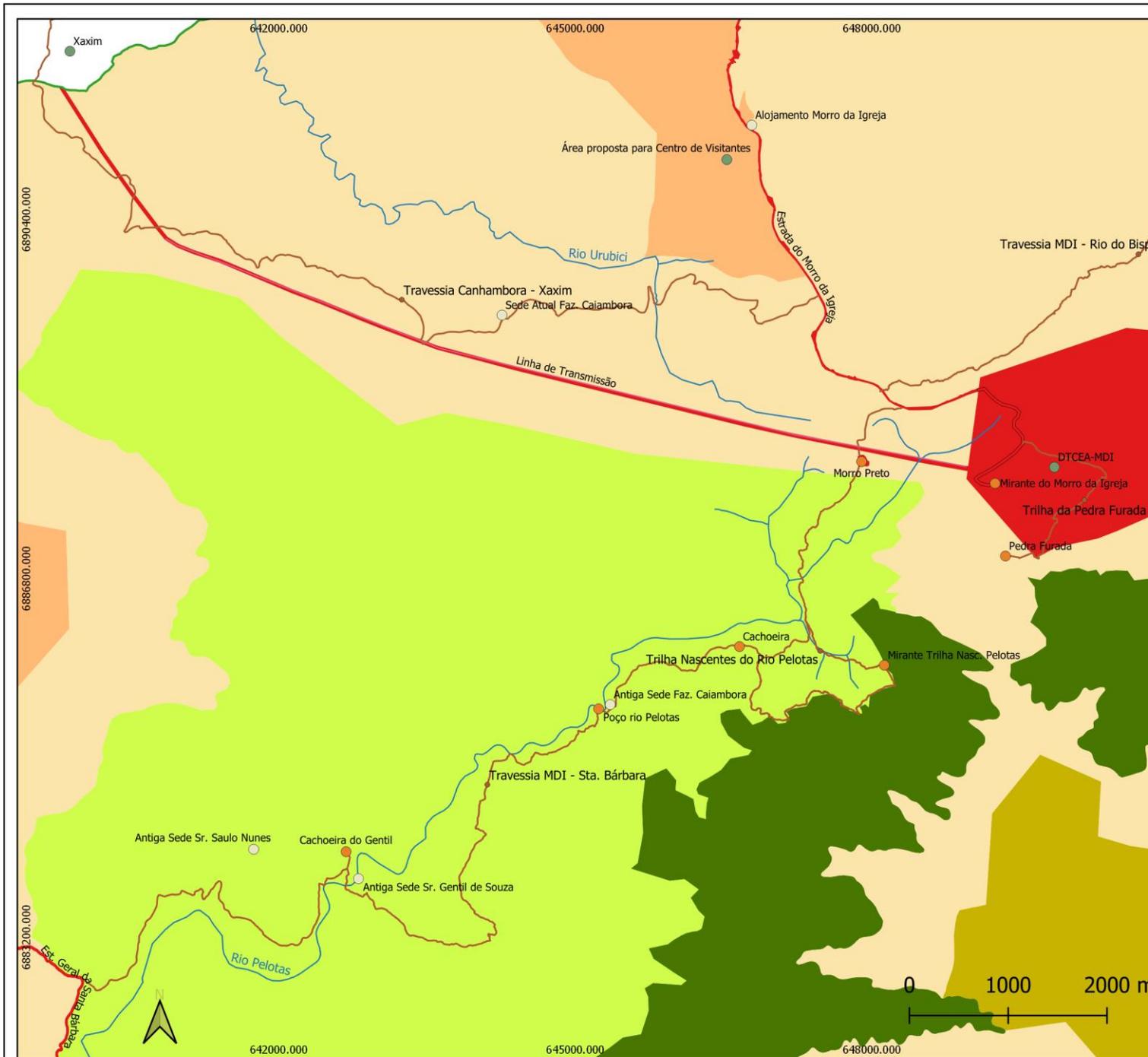
Zoneamento Parque Nacional de São Joaquim

- Intangível
- Primitiva
- Uso Extensivo
- Uso Intensivo
- Recuperação
- Uso Conflitante



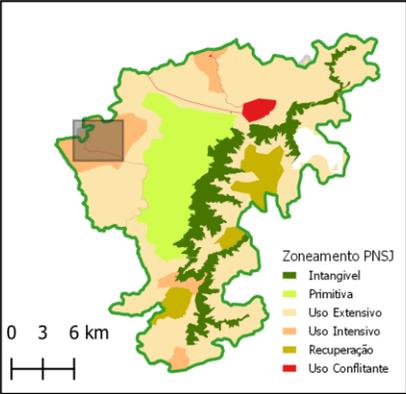
Fonte de dados: ICMBio.
Sistema de projeção: UTM, Datum Sirgas 2000, zona 22S.

Elaboração: Paulo Santi Cardoso da Silva.
Data: Fevereiro de 2021.
Elaboração com QGIS.



Área de visitação prioritária:
Recanto Santa Bárbara

Mapa de Localização
Zoneamento do PARNA de São Joaquim



Legenda

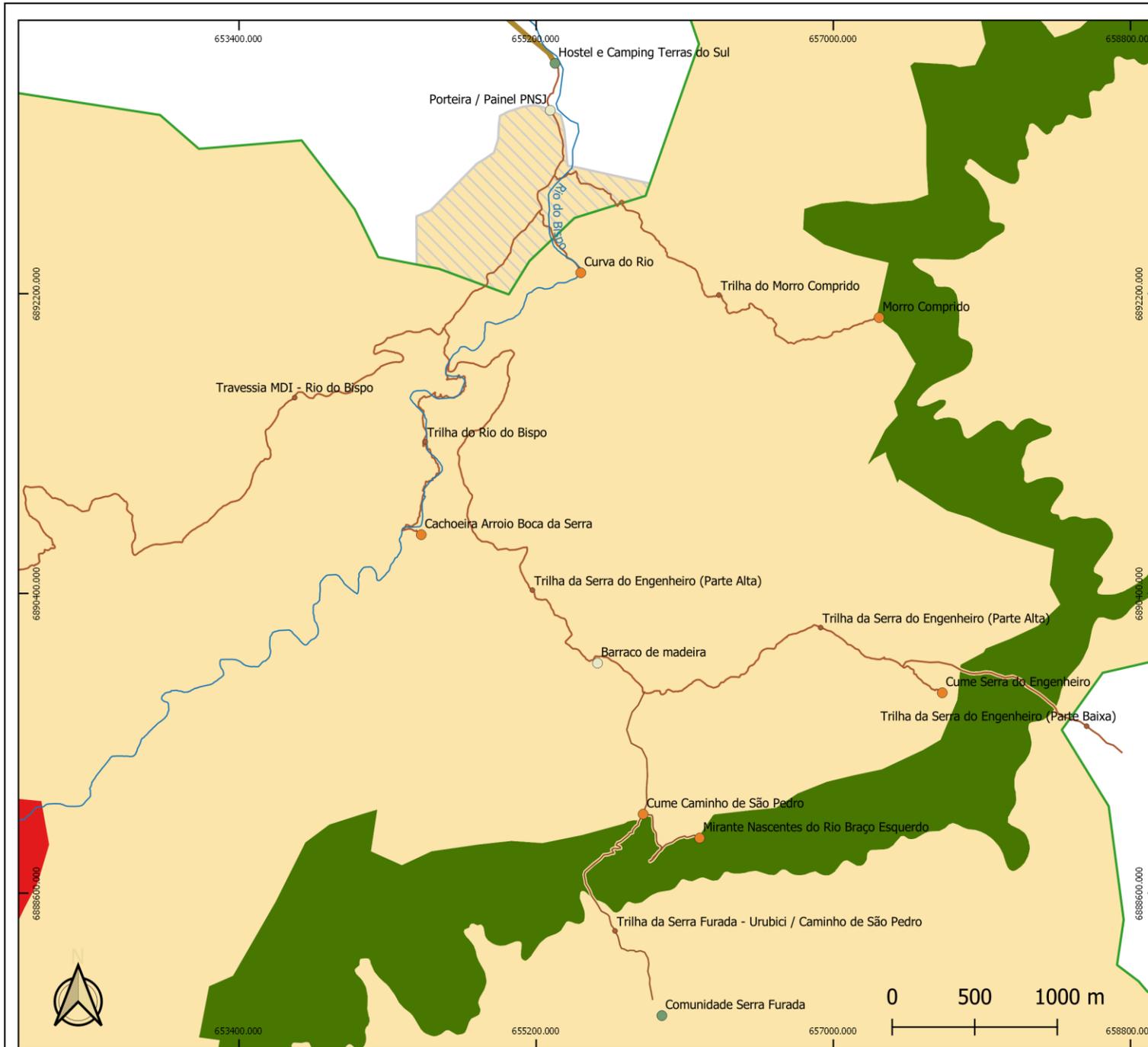
- Principais atrativos
- Alojamento Santa Bárbara
- Trilhas Recanto Santa Bárbara
- Hidrografia
- Estrada Geral da Santa Bárbara
- Parque Nacional de São Joaquim
- Áreas Adquiridas Fora do Parque
- Zoneamento Parque Nacional de São Joaquim
- Uso Intensivo
- Uso Conflitante

Parque Nacional de
SÃO JOAQUIM
ICMbio

Fonte de dados: ICMBio.
Sistema de Projeção: UTM, Datum Sirgas 2000,
Zona 22S.

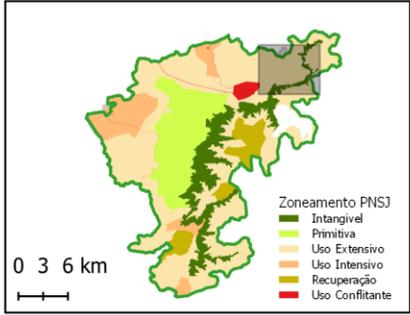
Elaboração: Paulo Santi Cardoso da Silva -
Fevereiro de 2021
Elaboração com QGIS.





Áreas de visitação prioritárias localizadas no Rio do Bispo, Serra do Engenheiro e Serra Furada

Mapa de Localização Zoneamento do PARNA de São Joaquim



Legenda

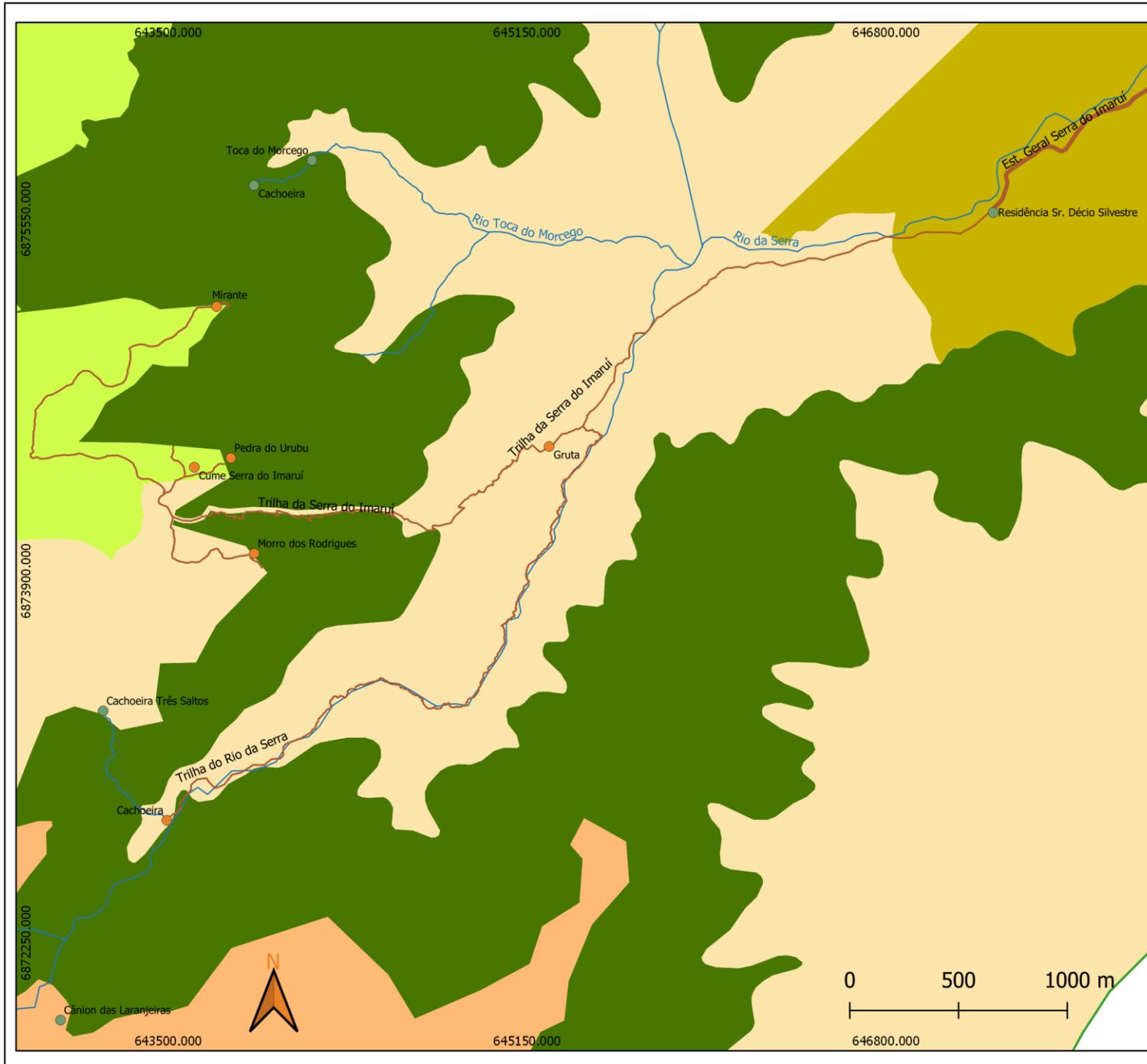
- Principais atrativos
- Trilhas e Travessias
- Localidades e Pontos de Interesse
- Infraestrutura PNSJ
- Trilhas e Travessias
- Estrada do Rio do Bispo
- Rio do Bispo
- ▭ Parque Nacional de São Joaquim
- ▨ Áreas Adquiridas Fora do Parque

Zoneamento Parque Nacional de São Joaquim

- Intangível
- Uso Extensivo
- Uso Conflitante

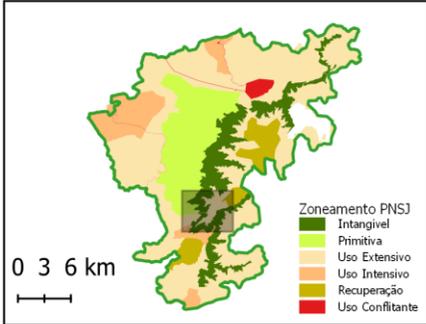



Fonte de dados: ICMBio
 Sistema de Projeção: UTM, Datum Sirgas 2000, Zona 22S.
 Elaboração: Paulo Santi Cardoso da Silva
 Data: Fevereiro de 2021.
 Elaboração com QGIS.



Áreas de visitação prioritárias localizadas na Serra do Imaruí e Três Barras

Mapa de Localização
Zoneamento do PARNA de São Joaquim



- Legenda**
- Principais atrativos
 - Localidades e pontos de interesse
 - Trilhas
 - Hidrografia
 - Estrada Geral Serra do Imaruí
 - ▭ Parque Nacional de São Joaquim
- Zoneamento Parque Nacional de São Joaquim**
- Intangível
 - Primitiva
 - Uso Extensivo
 - Uso Intensivo
 - Recuperação




Fonte de dados: ICMBio e Léo Matei Baschiroto.
 Sistema de projeção: UTM, Datum Sirgas 2000, Zona 22S.
 Elaboração: Paulo Santi Cardoso da Silva.
 Data: Março de 2021.
 Elaboração com QGIS.

3.7 DESCRITIVO DAS ÁREAS DE VISITAÇÃO PRIORITÁRIAS

Ressalta-se que, 5 (cinco) das 14 áreas de visitação prioritárias são áreas que já estão operando regularmente, cuja descrição mais detalhada consta no tópico 2.3.1. Estas 5 (cinco) áreas também foram incluídas como prioritárias pela necessidade de melhorias no manejo, ordenamento, sinalização, entre outros.

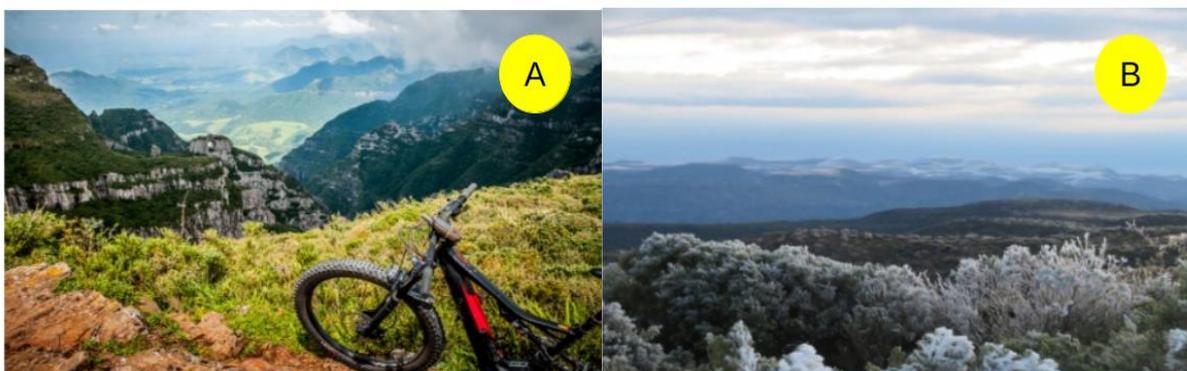
I. Estrada do Morro da Igreja e Mirante do Morro da Igreja / Pedra Furada (MAPA 2)

✓ **Descritivo:** O mirante do Morro da Igreja recebe a maioria dos visitantes do PNSJ, que se dirigem ao local para contemplar a natureza, seus cânions e campos de altitude, destacando-se na paisagem a Pedra Furada (Figura 8A). No mirante há além de um deck/passarela para os visitantes, um estacionamento para 15 carros e 3 vans, além de duas vagas para deficientes e idosos. Basicamente no local é feito o turismo de contemplação da natureza, porém a estrada de acesso permite outras atividades, como o cicloturismo, corridas de aventura a pé etc. Além disso, não no mirante do Morro da Igreja, que é uma área militar e frágil ecologicamente, poderia ser implementado nas proximidades do percurso da estrada (em outros pontos menos sujeitos as intempéries, principalmente nevoeiro, e a problemas ecológicos e de sustentabilidade) um Centro de Visitantes para o PNSJ. Este atrativo já está operando regularmente a visitação, portanto, seu detalhamento consta no tópico I - item 1.3.2.

✓ **Atividades ofertadas:** Visita motorizada, contemplação de paisagem panorâmica, caminhada, cicloturismo.

✓

Figura 8: Fotos ilustrativas da estrada geral do Morro da Igreja no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Cicloturismo no PNSJ e B: Neve na estrada geral do Morro da Igreja. Fonte: A: Marcus Zilli e B: Arquivo do PNSJ.



Quadro 2: Atividades e serviços levantados para a Estrada do Morro da Igreja e Mirante do Morro da Igreja / Pedra Furada – PNSJ.

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada nas proximidades do Centro de visitantes com vista panorâmica; Visita ao Centro de visitantes;	Transporte terrestre; Condução; Comercialização de alimentos e bebidas; Bilheteria; Eventos; Vendas de souvenirs	Centro de visitante (CV); Exposição interpretativa; Acampamento primitivo; Abrigo rústico; Trilhas; Sinalização; Espaço para eventos;	Seminatural	ZUC ZUI

II. Trilha da Pedra Furada (MAPA 2)

✓ **Descritivo:** Com certeza a Trilha da Pedra Furada é a que, atualmente, mais atrai visitantes, em virtude de suas belas formações rochosas que se abrem para os visitantes a cada novo passo, tornando-a a mais concorrida da UC (Figura 9). Este atrativo já está operando regularmente a visitação, portanto, seu detalhamento consta no tópico II - item 1.3.2.

✓ **Atividades ofertadas:** Caminhada, contemplação de paisagem panorâmica.

Figura 9: Fotos ilustrativas das paisagens na trilha da Pedra Furada no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina.
 Fonte: Arquivo do PNSJ.



Quadro 3: Atividade e serviços levantados para a Trilha da Pedra Furada.

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Escalada.	Condução. Locação de equipamentos.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUC

III. Recanto Santa Bárbara - Circuito de trilhas: Cascatinha, Guardiões, Goiabinha, Três Quedas e Caminho das Araucárias (MAPA 3).

✓ **Descritivo:** O Recanto Santa Bárbara conta com diversas opções de turismo e recreação em contato com a natureza e banho de cachoeira, as quais destacamos a Trilha das 3 quedas (Figura 10). Os atrativos do recanto Santa Bárbara já estão operando regularmente a visitação, portanto, seu detalhamento consta no tópico III - item 1.3.2.

✓ **Atividades ofertadas:** Caminhada, banho de cachoeira, observação de fauna, contemplação

Figura 10: Fotos ilustrativas da cachoeira das 3 quedas no Recanto da Santa Bárbara no Parque Nacional de São Joaquim
 Fonte: Arquivo do PNSJ.



Quadro 4: Atividades e serviços levantados para o Recanto Santa Barbara – PNSJ.

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Campismo; Piquenique; cicloturismo Atividades que envolvam pernoite (abrigo rústico); Cicloturismo	Condução; Hospedagem	Acampamento primitivo; Abrigo rústico; Trilhas; Sinalização.	Seminatural	ZUI

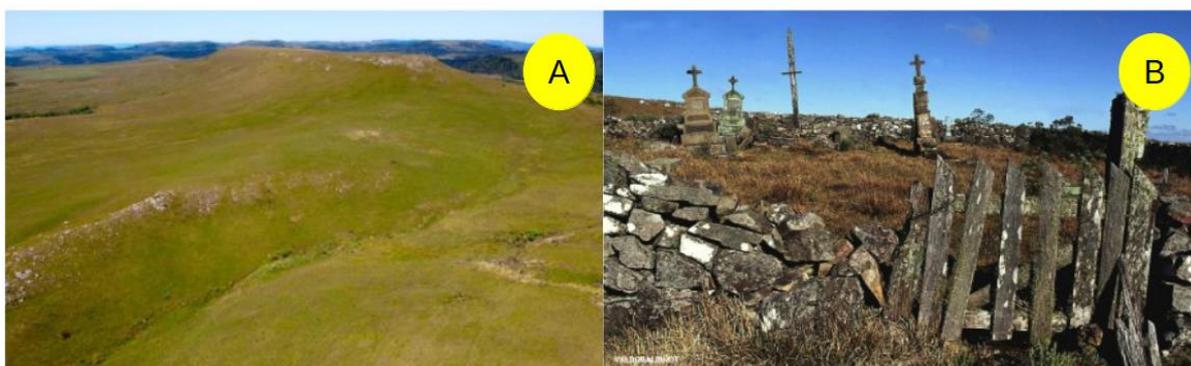
IV. Estrada de Santa Bárbara (MAPA 3).

✓ **Descritivo:** Em um percurso de 41 km, a Estrada Geral de Santa Bárbara atravessa áreas do PNSJ, cruzando trechos de campos de altitude nativos, acompanhando parte do curso do Rio Pelotas e possibilitando acesso a atrativos como o Morro do Baú (Figura 11 A), o Cemitério

Histórico (Figura 11B) e o Cânion Laranjeiras (Figura 6A). Por se tratar de uma estrada intermunicipal, é uma área de visitação já acessada por moradores e visitantes, tendo sido melhor detalhada no **tópico III - item 1.3.2.**

✓ **Atividades ofertadas:** Caminhada, atividade motorizada, contemplação de paisagem panorâmica, visita ao patrimônio histórico e cultural, observação de fauna.

Figura 11: Fotos ilustrativas da estrada da Santa Bárbara no Recanto da Santa Bárbara no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Vista aérea do Morro da Baú e B: Cemitério Tropeiro. Fontes: A: Arquivo do PNSJ e B: Osvaldo Balbinot.



Quadro 5: Atividade e serviços levantados para a Estrada de Santa Bárbara – PNSJ.

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Cavalgada, Ciclismo.	Condução;	Trilhas; Sinalização.	Natural	ZUC

V. Trilha Nascentes do Rio Pelotas (MAPA 2).

Descritivo: Um dos rios mais importantes de Santa Catarina é o rio Pelotas, que nasce no PNSJ e, ao encontrar o rio Pelotinhas, marca a divisa dos estados do RS e SC. Depois, ao encontrar-se com o rio Canoas, forma o rio Uruguai que segue pela divisa dos estados até a Argentina. A Trilha das Nascentes do Rio Pelotas, além de proporcionar a contemplação de belas paisagens pelos visitantes, variando entre campos de altitude, matinhas nebulares e matas de araucárias, permite ao seu final vislumbrar as escarpas da Serra Geral (Figura 12). Este atrativo já está operando regularmente a visitação, portanto, seu detalhamento consta no tópico VI - item 2.3.2.

Atividades ofertadas: Caminhada, banho de rio/cachoeira, observação de fauna, contemplação de paisagem panorâmica.

Figura 12: Foto ilustrativa da paisagem da trilha das Nascentes do Rio Pelotas no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Arquivo do PNSJ



Quadro 6: Atividades e serviços levantados para a Trilha Nascentes do Rio Pelotas - PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Corrida de aventura	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX ZOP

VI. Travessia Morro da Igreja - Rio do Bispo (MAPA 4)

✓ **Descritivo:** Complementando o Caminho das Araucárias soma-se a Travessia Morro da Igreja – Santa Bárbara a Travessia Morro da Igreja – Rio do Bispo. Adentra a área do PNSJ nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°04'36,2"S / 49°25'09,8"O, podendo ser acessada tanto por este ponto na estrada de acesso ao Morro da Igreja quanto por estrada rural municipal (estrada do Rio do Bispo) a partir da rodovia SC 370, na localidade do Rio do Bispo, município de Urubici-SC. O percurso é de cerca de 13 km na área interna do Parque Nacional. Combina trechos de estradas antigas, onde já não circulam mais veículos, com trilhas em matas e áreas de campo nativo. Esta travessia apresenta grande desnível altitudinal, de mais de 700 metros, com forte subida a partir do Rio do Bispo, tornando-se relativamente plana na etapa final, quando acessa a Estrada do Morro da Igreja pela antiga propriedade do Sr. Carlos Zilli. Este atrativo já está operando regularmente a visitação, portanto, seu detalhamento consta no tópico V - item 1.3.2.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada, banho de rio/cachoeira, observação de fauna

Figura 13: Foto ilustrativa da travessia entre o Morro da Igreja e o rio do Bispo no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Sérgio Sachet



Quadro 7: Atividades e serviços levantados para a Travessia Morro da Igreja / Rio do Bispo- PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada; Campismo; Banho de rio/cachoeira; Observação de fauna.	Condução; Hospedagem.	Acampamento primitivo; Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

VII. Travessia Morro da Igreja - Santa Bárbara (a pé) (MAPA 2).

✓ **Descritivo:** Devido as suas características ímpares, no PNSJ é possível realizar atividades de caminhadas de longa distância, como a Travessia Morro da Igreja – Santa Bárbara (Figura 14). Este percurso compõe parte do Caminho das Araucárias, sendo uma extensão da Travessia Rio do Bispo – Morro da Igreja e engloba a Trilha das Nascentes do Rio Pelotas. Tem início nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°07'14,4" S / 49°29'24,7" O, junto à estrada do Morro da Igreja, no acesso ao Morro Preto, onde existe atualmente uma antena repetidora de telecomunicações do Sistema Catarinense de Comunicação - SCC. Leva à borda da Serra, de onde se tem ampla vista panorâmica da região, acompanhando, em seguida, o curso do Rio Pelotas, cujas nascentes encontram-se em local próximo. Por fim, atinge a estrada geral da Santa Bárbara, seguindo em direção à rodovia SC 110 e deixando o PNSJ junto ao alojamento da Santa Bárbara. Sua extensão é de cerca de 27 km, percorrendo áreas de turfeiras, floresta ombrófila mista (mata de araucárias), campos de altitude e estradas rurais. Há travessias do Rio Pelotas em dois pontos e presença de pequenas cachoeiras ao longo do percurso, bem como vários pontos de grande beleza cênica.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada, banho de rio/cachoeira, observação de fauna, vista panorâmica

Figura 14: Fotos ilustrativas da travessia entre o Morro da Igreja e a localidade de Santa Bárbara no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Rio Pelotas e B: Campos de Santa Bárbara. Fonte: Arquivo do PNSJ.



Quadro 8: Atividades e serviços levantados para a Travessia Morro da Igreja / Santa Barbara - PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada; Banho de rio/cachoeira; Observação de fauna; Contemplação de paisagem panorâmica; Campismo; Atividades que envolvam pernoite (abrigo rústico).	Condução; Hospedagem.	Acampamento primitivo; Abrigo rústico; Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZOP ZUEX ZUC

VIII. Travessia Canhambora – Xaxim (MAPA 2)

✓ **Descritivo:** A travessia inicia na coordenada geográfica 28°06'38.88" S / 49°29'57" W exatamente no “portão azul”, de acesso à antiga fazenda Canhambora. Do portal do Parque até a entrada da trilha, são 5.5km de asfalto pela estrada de acesso ao Morro da Igreja. A trilha inicia com uma descida longa e técnica, por uma estrada de terra com muitas pedras, que se estende até a antiga sede da fazenda. Após esse trecho, a trilha vira um single track bastante técnico, com muitas pedras, lama e passagens de pequenos riachos. A trilha tem um total de 11,5 km dentro dos limites do Parque Nacional, sendo 5,5 km dentro de áreas regularizadas. A trilha termina na coordenada geográfica 28°04'11.28" S / 49°33'54.96" W até a estrada municipal do xaxim (UCI 037). A partir deste ponto são 2 caminhos, ou segue-se pela estrada municipal, cerca de 6 km até a SC 110 na altura da localidade do Xaxim/Mundo Novo. Ou se desce a Trilha da Pedra Branca, (trecho extremamente

técnico) saindo no vale do Rio Urubici (Baiano), na propriedade do Sr. José Natalino, no sítio Encanto da Natureza, cerca de 4 km. Trilha indicada para ciclistas (mountain bikers) experientes e também para caminhadas.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** ciclismo e caminhada.

Figura 15: imagens da travessia Canhambora – Xaxim. Fonte: Arquivo ICMBio.

Figura 13: T



9: Atividade e serviços levantados para a Travessia Canhambora / Xaxim - PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Ciclismo; Caminhada; Contemplação de paisagem panorâmica; Banho de rio;	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Natural	ZOP ZUEX

IX - Trilha do Morro Comprido (MAPA 4)

✓ **Descritivo:** Uma trilha menor ainda pouco visitada, mas com potencial de crescimento é a Trilha do Morro Comprido (Figura 16) que, ao chegar no topo deste morro, proporciona uma vista incrível. Chamada popularmente de Trilha das Pirâmides, se inicia na coordenada geográfica 28°16'57,78"S / W49°33'30,18"O em frente à propriedade Sítio Terras do Sul e adentra o PNSJ na coordenada geográfica 28°04'36,54" S / 49°25'9,96" O. Percorre-se na direção oeste, 3,8 km, passando vegetação ombrófila mista e campos de altitude até chegar no cume do Morro Comprido, a 1.483 m de altitude na coordenada geográfica 28°05'15,48" S / 49°23'55,92" O. O trajeto de retorno é feito pelo mesmo caminho. A trilha possui elevação mínima de 984 metros de altitude e elevação máxima de 1.843 metros de altitude.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** Caminhada, contemplação de paisagem panorâmica, observação de fauna e banho de rio.

Figura 16: Fotos ilustrativas da trilha do Morro Comprido no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fontes: A: Arquivo do PNSJ e B: Anders Duarte.



Quadro 10: Atividades e serviços levantados para a Trilha do Morro Comprido - PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada (noturna e ao nascer do sol).	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

X - Trilha do Rio do Bispo (Cachoeira Arroio Boca da Serra) (MAPA 4).

✓ **Descritivo:** Outra trilha que se inicia no rio do Bispo é a Trilha para a cachoeira do Arroio Boca da Serra (Figura 17). Esta trilha se situa na direção nordeste do Parque, sendo possível chegar de carro muito próximo ao seu início, no ponto 28°04'36,54" S / 49°25'9,96" O. A entrada se dá passando pela propriedade particular Sítio Terras do Sul, 20 km distante do centro de Urubici sentido Serra do Corvo Branco pela SC 370. A trilha tem início no entorno do Parque e segue totalmente inserida em sua Zona de Uso Extensivo. São 4,3 km de caminhada até a Cachoeira Arroio Boca da Serra, altitude máxima de 1.070 metros e aclave acumulado de 150m. O percurso até a cachoeira é em sua maior parte plano, cruza por diversas vezes o Rio do Bispo e perpassa por áreas abertas de campo, matas de araucária, mata ciliar e de encosta e áreas em recuperação com predominância das "vassouras".

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada, banho de rio/cachoeira

Figura 17: Fotos ilustrativas da trilha do rio do Bispo no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. A: Rio do Bispo e B: Cachoeira Arroio Boca da Serra. Fonte: Arquivo do PNSJ.



Quadro 11: Atividades e serviços levantados para a Trilha do Rio do Bispo – PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada; Banho de rio/cachoeira; Piquenique; Observação de fauna.	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

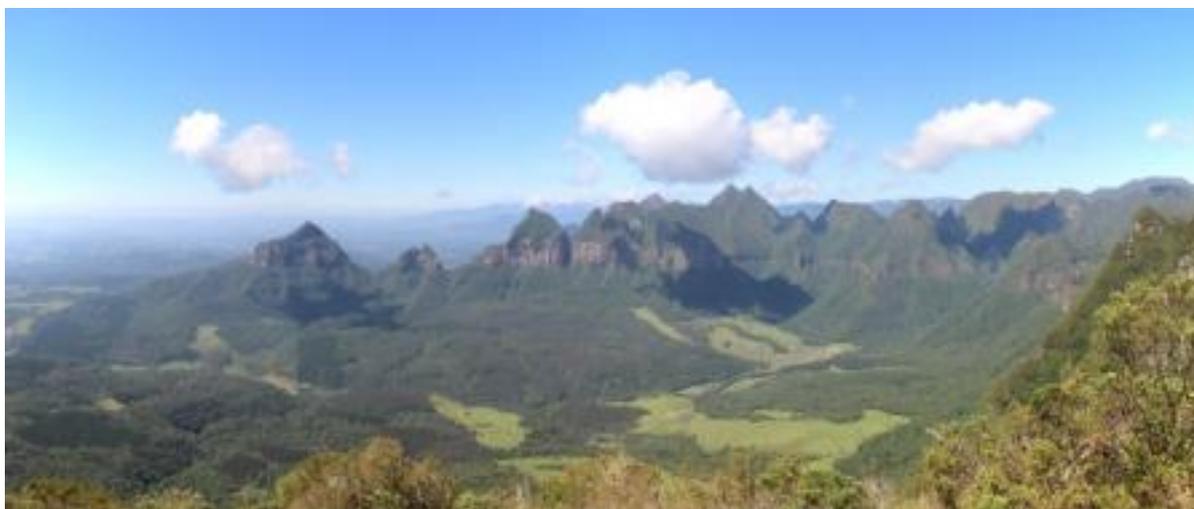
XI - Trilha Serra Furada – Urubici / Caminho de São Pedro (MAPA 4)

✓ **Descritivo:** O Caminho de São Pedro possui aproximadamente 5 km de extensão. Localiza-se na comunidade de Serra Furada, município de Grão-Pará, e seu acesso se dá por estrada de terra até o final dessa via, na Fazenda Rancho Alegre, onde situa-se a Pousada das Pirâmides. Inicia-se nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°7'57.20" S / 49°25'8.83"O, tendo como referência a propriedade do Sr. Celso de Souza, até onde é possível chegar com veículo convencional. A trilha começa com uma altitude de 595 metros em área de pastagem com

remanescentes de floresta ombrófila densa. Segue-se cerca de 200 metros em sentido nordeste até atravessar o Rio Braço Esquerdo, continuando por área de pastagem em sentido norte por uma estrada antiga até adentrar em mata fechada. Deste ponto segue-se até primeira bifurcação e continua-se à esquerda quando o caminho torna-se mais íngreme até 1.265 metros de altitude, já no município de Urubici, nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°7'1.73"S / 49°24'48.07"O, com vegetação de campos de altitude. O retorno se dá pelo mesmo caminho. Existe a possibilidade de se caminhar até a Serra do Engenheiro ou até o Rio do Bispo.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada, observação de fauna

Figura 18: Foto ilustrativa da trilha da Serra Furada no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Leo Baschirotto.



Quadro 12: Atividades e serviços levantados para a Trilha Serra Furada – Urubici / Caminho de São Pedro - PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Cavalgada; Caminhada; Observação de fauna.	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

XII - Trilha da Serra do Imaruí (MAPA 5)

✓ **Descritivo:** A Trilha da Serra do Imaruí possui aproximadamente 5 km de extensão. Localiza-se na comunidade de Três Barras, município de Orleans e seu acesso se dá por estrada de terra na bifurcação à esquerda antes da Igreja da comunidade. Inicia-se na coordenada geográfica 28°14'14.28" S / 49°29'55.25"O, tendo como referência a propriedade do Sr. Décio Rafael Silvestre, até onde é possível chegar com veículo convencional. A trilha começa com uma altitude de 514 metros em área de pastagem com remanescentes de floresta ombrófila densa, de onde se caminha 1,8 km na direção oeste até atravessar o Rio da Serra, seguindo paralelamente em mata fechada até a Gruta de Nossa Senhora Aparecida. Daí em diante a subida torna-se mais íngreme até chegar aos 1.359 metros de altitude, já no município de Bom Jardim da Serra, nas Coordenadas Geográficas (WGS 84) 28°15'1.78" S / 49°32'12.85"O, com vegetação de campos de altitude e floresta ombrófila mista. O retorno se dá pelo mesmo caminho. Existe a possibilidade de se caminhar até a borda do Cânion das Laranjeiras, seguindo-se 1,1km na direção sul.

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada e cavalgada.

Figura 19: Fotos ilustrativas da trilha da Serra do Imaruí no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Leo Baschiroto.



Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada; Cavalgada; Banho de rio; Observação de fauna.	Condução.	Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

XIII - Trilha da Serra do Engenheiro (Partes alta e baixa) (MAPA 4)

✓ **Descritivo:** A Trilha da Serra do Engenheiro possui aproximadamente 3 km de extensão até a borda do planalto. Localiza-se na comunidade de Capivaras Alta, município de Grão-Pará, e seu acesso se dá por estrada de terra até o final dessa via, onde é possível chegar de veículo convencional, na propriedade de Henrique Schillickman. Inicia-se nas coordenadas geográficas 28°6'43.32" S / 49°22'58.79"O, com 678 m de altitude. A partir do galpão percorre-se 0,6 km no sentido noroeste pela pastagem até adentrar a mata, continuando por caminho bem marcado em meio à Floresta Ombrófila Densa, até chegar aos 1.334 metros de altitude, quando já se encontram os Campos de Altitude, nas coordenadas 28° 6'27.97"S / 49°23'42.19"O, município de Urubici, próximo ao curso d'água Arroio Boca da Serra. Para contemplar a paisagem, existe a possibilidade de se caminhar no sentido sul cerca de 0,7 km até a borda da serra ou seguir 1,4 km no sentido oeste. Após a subida da Serra do Engenheiro, percorrem-se 9,2 km até a localidade Rio do Bispo, por trajeto onde houve a estrada do Rio do Bispo, acessando na parte externa no PNJS o Sítio Terras do Sul. Como opção, após a subida da Serra do Engenheiro é possível o deslocamento até a região da Serra Furada

✓ **Atividades realizadas que precisam de ordenamento:** caminhada e cavalgada

Figura 19: Fotos ilustrativas da trilha da Serra do Engenheiro no Parque Nacional de São Joaquim – Santa Catarina. Fonte: Ronei Bussolo



Quadro 14: Atividades e serviços levantados para a Trilha da Serra do Engenheiro (Partes alta e baixa) -PNSJ

Atividades potenciais	Serviços	Infraestruturas de apoio	Classe ROVUC	Zoneamento
Caminhada; Cavalgada; Contemplação de paisagem panorâmica; Observação de fauna; Ciclismo; Campismo.	Condução.	Acampamento primitivo; Trilhas; Sinalização.	Prístina	ZUEX

XIV - Ponto de escalada

Em relação ao atrativo prioritário 14, trata-se do “ponto de escalada”, atividade com grande potencial no Parque mas ainda sem área definida para implementação. Portanto, o próximo passo para definição e implementação da atividade será trabalhado junto a grupos organizados de usuários, como federações e associações, motivo pelo qual não consta seu detalhamento.

3.8 DIRETRIZES TÉCNICAS PARA O PLANEJAMENTO OPERACIONAL

Após elencadas as prioridades, a CTUP iniciou um planejamento estratégico e operacional, definido para um período de trabalho de 3 anos, estabelecendo neste planejamento as metas de manejo, prazos e responsáveis para implementação de cada atrativo.

O planejamento foi baseado nas ações centrais e diretrizes técnicas para a abertura e ordenamento das áreas de visitação, a saber:

Manejo

- Realizar vistorias e manejo das áreas de visitação de forma periódica e contínua.

Comunicação/ sinalização

- Elaborar mapas, vídeos curtos, alimentar sites e aplicativos, criar estratégias específicas de divulgação para cada atrativo;
- Divulgar as áreas e normas de visitação de forma ampla e adequada, para a sociedade em geral, prestadores de serviços e visitantes;
- Adotar a interpretação ambiental como uma ferramenta de fortalecimento da compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Disponibilizar informações detalhadas sobre acesso e condições, para que o visitante possa avaliar seu grau de dificuldade e condições para realizá-la de acordo com sua capacidade física;
- Concluir ou realizar a sinalização de cada área de visitação.

Controle e monitoramento

- Para cada atrativo a ser implementado deverá ser proposto protocolo específico de monitoramento da visitação, factível e adequado, seguindo os dispositivos da IN 05/2018;
- Sempre que necessário, considerando a experiência do visitante, a qualidade da atividade e a proteção ao ambiente, deverá ser avaliada a necessidade de implementação do número balizador de visitantes (NBV), de acordo com o estabelecido no Roteiro Metodológico para Manejo e Impactos da Visitação ou ferramenta metodológica similar mais adequada ao local.

Atrativos inseridos em áreas não indenizadas

- Definir e estabelecer instrumento legal junto a proprietários de áreas não indenizadas inseridas nos trajetos das áreas de visitação prioritárias.

Trajeto das trilhas

➤ Elaborar o descritivo da trilha, definir ou melhorar o trajeto, propor atividades compatíveis para cada trajeto;

➤ Considerar no planejamento da visita, quando viável, a realização de igualdade de oportunidades e proporcionar acessibilidade para visitantes portadores de necessidades especiais.

✚ Parcerias, voluntariado e gestão participativa

➤ Estabelecer parcerias e convidar voluntários e condutores para colaborar nas ações de manejo, sinalização, construção de estruturas de apoio, etc;

➤ Proporcionar maior envolvimento das comunidades do entorno da UC nas atividades de uso público, promovendo o sentido de pertencimento;

➤ Incentivar a participação da administração municipal de todos os municípios abrangidos pelo PNSJ, bem como do terceiro setor, voluntários, condutores e demais parceiros do trade turístico na gestão (planejamento, implementação e monitoramento) das atividades de apoio à visita dentro da UC;

➤ Promover a integração com outras Unidades de Conservação e produtos de ecoturismo existentes na região.

✚ Qualificação da equipe do Parque e parceiros

➤ Buscar a capacitação continuada da equipe gestora e parceiros no que diz respeito às técnicas de manejo de visita, metodologias de planejamento e gestão da visita, bem como técnicas de mínimo impacto, atendimento ao público, dentre outras.

As atividades definidas no plano operacional são distintas para cada área de visita, pois consideram o grau de implementação atual, complexidade e parcerias possíveis para o alcance dos resultados esperados.

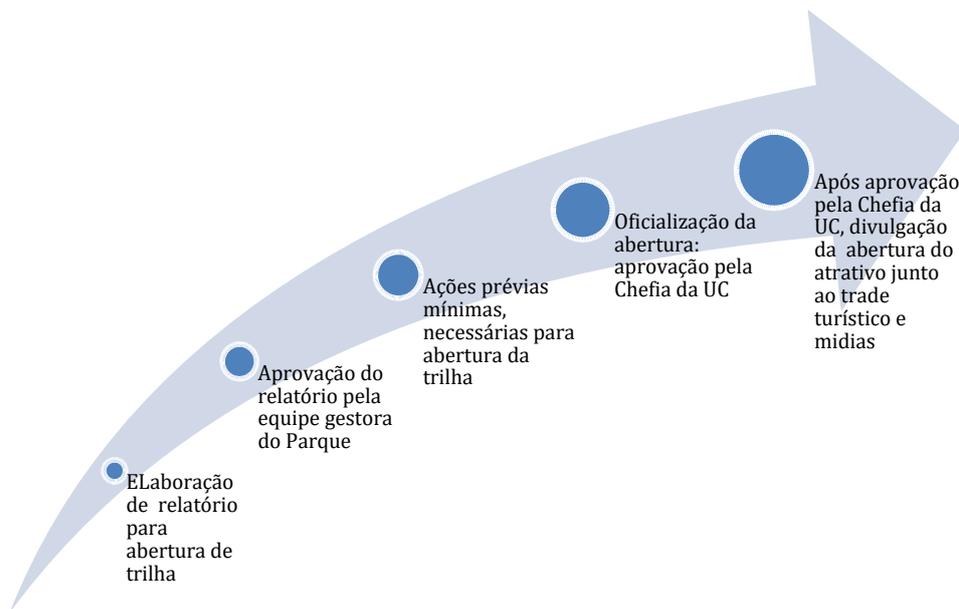
A planilha de planejamento estratégico, contendo metas, prazos e responsáveis pelas atividades, por ser um documento operacional, não consta neste PUP.

Importante ressaltar que as demais trilhas e atrativos mapeados e que não foram priorizados neste momento, serão avaliadas após a conclusão e implementação das atuais prioridades, no momento de revisão do PUP e estabelecimento de novas prioridades.

3.9 TRÂMITE PARA OFICIALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE VISITAÇÃO

O fluxograma abaixo ilustra o passo a passo definido pela Câmara Técnica, necessário para oficialização da abertura de novas trilhas e atrativos diferentes dos já citados no item 1.3.2 (Figura 20).

Figura 20. Passo a passo para oficialização da abertura das áreas de visitação



Portanto, as 14 áreas de visitação prioritárias neste PUP só estarão formalmente abertas à visitação após o cumprimento do passo a passo acima ilustrado. Desta forma, a visitação a estas áreas, antes da formalização de abertura das mesmas, será considerada irregular. Excetuam-se desta premissa os atrativos que já estão operando regularmente, conforme detalhado no item 1.3.2.

4 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA VISITAÇÃO

1. As orientações a que se refere esse Plano de Uso Público destinam-se apenas a atividades nas áreas regularizadas, devolutas e em áreas particulares onde for formalizado o Termo de Compromisso ou instrumento equivalente.

2. Considerar, na priorização para implementação dos próximos atrativos, o apoio local (prefeituras, associações, atores envolvidos), além da demanda e necessidade de manejo.

3. Divulgar boas práticas para prevenir disseminação de espécies exóticas invasoras no Parque, em consonância com o Plano de prevenção, detecção precoce e resposta rápida para espécies exóticas invasoras.

4. O modelo de relatório de abertura de trilha será disponibilizado pela gestão do Parque, incluindo os Projetos de Manejo de Trilhas (ICMBio, 2020).

5. O início dos trabalhos prévios mínimos, necessários para abertura oficial da trilha, será autorizado a partir da aprovação, pela gestão do Parque, do relatório de abertura de trilha elaborado pelo grupo responsável indicado no planejamento estratégico.

6. A abertura oficial de cada trilha/atrativo será aprovada pela Chefia da UC e em seguida será dada ampla publicidade à comunidade local/trade turístico/ condutores/parceiros.

7. Nos relatórios para abertura de trilhas deverá ser apresentada, pelo grupo responsável, sugestão de indicadores mínimos necessários para monitoramento de impactos. Os métodos para monitoramento de impactos em cada atrativo, quando necessários neste período de 3 anos de implementação do PUP, serão determinados pela gestão da UC. Os PMTs (Planejamento e Manejo de Trilhas) devem integrar quaisquer estudos de abertura de trilhas, seguindo as diretrizes institucionais.

8. Toda e qualquer nova abertura à visitação de trilha ou atrativo, ou instalação de infraestrutura de apoio à visitação na área do Parque requer autorização prévia do ICMBio.

9. Para realização de cavalgadas serão estabelecidas orientações específicas com intuito de minimizar problemas relacionados à disseminação de espécies exóticas e zoonoses; serão priorizadas estradas já existentes de terra ou pavimentadas, evitando-se conflito com outros usuários.

10. O levantamento e diagnóstico de atrativos é um processo contínuo, que deverá alimentar um banco de dados que será mantido atualizado pela gestão do Parque, para utilização em futuras priorizações.

11. A realização de sobrevoos panorâmicos será avaliada na revisão deste Plano de Uso Público, porém, no caso de proposições apresentadas por prestadores de serviços privados para exploração da atividade, a equipe do Parque poderá avaliar a viabilidade da atividade;

12. Em virtude da sobreposição do PNSJ ao Parque Estadual Serra Furada, fica estabelecido que as trilhas/ atrativos inseridos nos limites do Parque Estadual Serra Furada serão geridos pelo IMA/PAESF.

13. Os atrativos inseridos na área do Ecomuseu Municipal Serra do Rio Rastro (ECOMUSEU) sobreposta ao PNSJ, poderão ser geridos pelo ECOMUSEU em parceria com o ICMBio, desde que respeitando-se o zoneamento e demais regras do Plano de Manejo do PNSJ.

14. Não serão emitidas autorizações para realizar trilhas/ travessias não previstas nas prioridades do PUP, ressalvados casos específicos a serem avaliados e excepcionalmente autorizados por interesse da gestão, condicionados à elaboração de relatório técnico. Caso necessário a câmara técnica será consultada para subsidiar a decisão da gestão.

15. A gestão da UC orientará sobre o consumo de bebida alcoólica, restrita ao contexto das atividades que envolvam pernoite ou serviços eventualmente delegados pela UC, conforme diretrizes institucionais.

16. Acampamentos e abrigos rústicos: Poderão ser propostos acampamentos e abrigos rústicos para suporte à atividade da caminhada com pernoite, desde que compatíveis com o zoneamento e normas da UC. As propostas deverão considerar estrutura necessária, modelos de operação e poderão considerar pernoite do tipo bivaque.

17. Os trabalhos e oportunidades para o desenvolvimento do uso público do Parque devem levar em consideração o relatório técnico e a modelagem econômica elaborados pela DETZEL Consulting (DETZEL, 2018).

18. A delegação de serviços para visitação nas áreas de visitação prioritárias neste PUP poderá ser avaliada, levando em consideração sua viabilidade operacional e/ou econômica e desde que seja oportuna para a gestão.

5 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE UP COMPLEMENTARES AO PUP

Abaixo são listados os instrumentos complementares para gestão do uso público extraídos do Plano de Manejo e de análise técnica por parte da equipe gestora. Alguns destes instrumentos já estão vigentes e os demais, quando forem elaborados e aprovados, também subsidiarão o planejamento e ações voltadas ao ordenamento do uso público nesta UC.

- Protocolo de gestão de segurança: conjunto de diretrizes e estratégias para a gestão da segurança de atividades e serviços de visitação na UC, de acordo com orientações institucionais;
- Projeto de Interpretação ambiental: desenvolver projeto de sinalização de trilhas interpretativas, visando a sensibilização dos visitantes e incremento ao programa de educação ambiental, divulgação dos valores e recursos fundamentais e conteúdo para a interpretação ambiental (pag. 26 do PM);
- Projeto de visitação com objetivos educacionais: elaborar o projeto, incluindo aspectos que trabalhem a sensibilização, a educação e a conscientização ambiental (pag. 21 do PM), conforme normativas institucionais. Podendo ser construído e implementado nas atividades potenciais das áreas de visitação a serem identificadas posteriormente;
- Editais de autorização para prestação de serviços: publicação de editais para credenciamento de condutores de visitantes (em andamento), e, quando couber e for viável, editais para prestação de serviços de transporte e alimentação;
- Programa de monitoramento da visitação: consolidar e atualizar sistematicamente os dados existentes sobre visitação e perfil do visitante (pag. 25 do PM);
- Estudos prévios: modelagens e subsídios técnicos para fundamentar possíveis modalidades de delegação de serviços de apoio à visitação;

5.1 OUTROS INSTRUMENTOS QUE PODEM APOIAR O DESENVOLVIMENTO DO UP

- Plano de prevenção, detecção precoce e resposta rápida para espécies exóticas invasoras no PNSJ: este plano está vigente, foi elaborado pelo Instituto Horus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental sob a coordenação da pesquisadora Dra. Sílvia R. Ziller, e aponta diversas medidas preventivas para invasões biológicas relacionadas à visitação
- Plano para manejo da visitação em sítios arqueológicos e histórico-culturais (pag. 27 do PM);
- Plano de comunicação (pag. 34 do PM): planejamento de ações de comunicação que aproximem a UC da comunidade, estimulem a visitação, deem a devida publicidade à sua importância e às ações que vem sendo realizadas pela gestão e parceiros;
- Programa de capacitação: capacitação dos atuais condutores de visitantes e multiplicadores, bem como, formação de novos condutores, inclusive na parte baixa do Parque (pag.

39 do PM); capacitação e reciclagem de servidores e colaboradores, especialmente em questões de uso público, ferramentas econômicas e educação ambiental (pag. 40 do PM);

➤ Plano de regularização fundiária: desenvolver um plano que priorize a conectividade entre as áreas, a implantação de ações para a conservação e recuperação da biodiversidade, bem como áreas vulneráveis e onde ocorrem atrativos (pag. 37 do PM);

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL 1961. Decreto Federal 50.922 de 06 de julho de 1961 -Cria o Parque Nacional de São Joaquim. Presidência da República. Brasília.

BRASIL 2016. Lei nº 13.273 de 15 de abril de 2016 -Redefinição dos limites do Parque Nacional de São Joaquim. Presidência da República. Brasília.

CREMA, A.; FARIA, P. E. P. (Orgs.) 2020. Rol de oportunidades de visitação em Unidades de Conservação – ROVUC. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Brasília, DF.

DETZEL, Valmir Augusto; DETZEL, Lorena Carmen Folda; SILVA, Marcelo Ling Tosta da; GOMES, Manoel Eduardo Alves Camargo; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Parcerias ambientais público-privadas Parque Nacional de São Joaquim: Projeto piloto. Detzel Consultores Associados S/S EPP. Brasília, 2018.

ICMBIO 2011a. Portaria nº 46 de 30 de junho de 2011 – Cria o Conselho Consultivo do Parque Nacional de São Joaquim. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília.

ICMBIO 2011b. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação com Enfoque na Experiência do Visitante e na Proteção dos Recursos Naturais e Culturais. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília

ICMBIO 2016. Dados de Visitação 2007 – 2016. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília.

ICMBIO. 2018. Portaria nº 811 de 21 de setembro de 2018 – Plano de Manejo do Parque Nacional de São Joaquim. Presidência do ICMBio, Brasília, DF, Brasil.

ICMBIO 2019 - Orientações metodológicas para elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação

MMA 2006. Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação. Brasília.

Souza, T. V. S. B.; Simões, H. B. 2018. Contribuições do Turismo em Unidades de Conservação Federais para a Economia Brasileira - Efeitos dos Gastos dos Visitantes em 2017: Sumário Executivo. ICMBio. Brasília, 30p.

Souza, T. V. S. B.; Thapa, B.; Rodrigues, C. G. O.; Imori, D. 2019. Economic impacts of tourism in protected areas of Brazil. *Journal of Sustainable Tourism*, v.27, n.6, p.735-749.

Realização:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

